

# **Dissertações e Teses do Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal Fluminense 1974 – 2022**

Luiz Fernando Saraiva  
Thiago Alvarenga de Oliveira

## **Introdução:**

O presente estudo é uma contribuição para a comemoração dos 50 anos do Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal Fluminense (PPGH/UFF) fundado em 1971 e com atividades regulares a partir de 1972. As análises aqui realizadas pretendem subsidiar docentes e discentes do programa na reflexão acerca da nossa produção e estimular pesquisas e reflexões mais consistentes sobre os rumos da nossa Pós-graduação.

A partir das listas de defesas 1.988 dissertações de mestrado e teses de doutorados defendidas entre 29 de julho de 1974 até 10 de março de 2022 foi construído um banco de dados – que acompanha este estudo – e que pode permitir a ampliação dos temas e discussões correlatas. A lista original foi revisada buscando padronizar as datas, grafias de nomes, inconsistências em relação a composição das bancas (orientação, arguição e suplência) bem como os resumos (quando existentes, palavras-chave) e ainda informações sobre o período da pesquisa, recorte espacial e ainda a(s) área(s) da qual cada dissertação e tese se inserem.

Foi construída ainda uma interface mais “amigável” para aqueles que não estão familiarizados com o manejo do Excel e que, em breve será disponibilizada na página do nosso programa. Nas análises que se seguem foram feitos gráficos e tabelas gerais que podem e devem ser aperfeiçoado na medida das dúvidas e questões que surgirem a partir da leitura e crítica desse material.

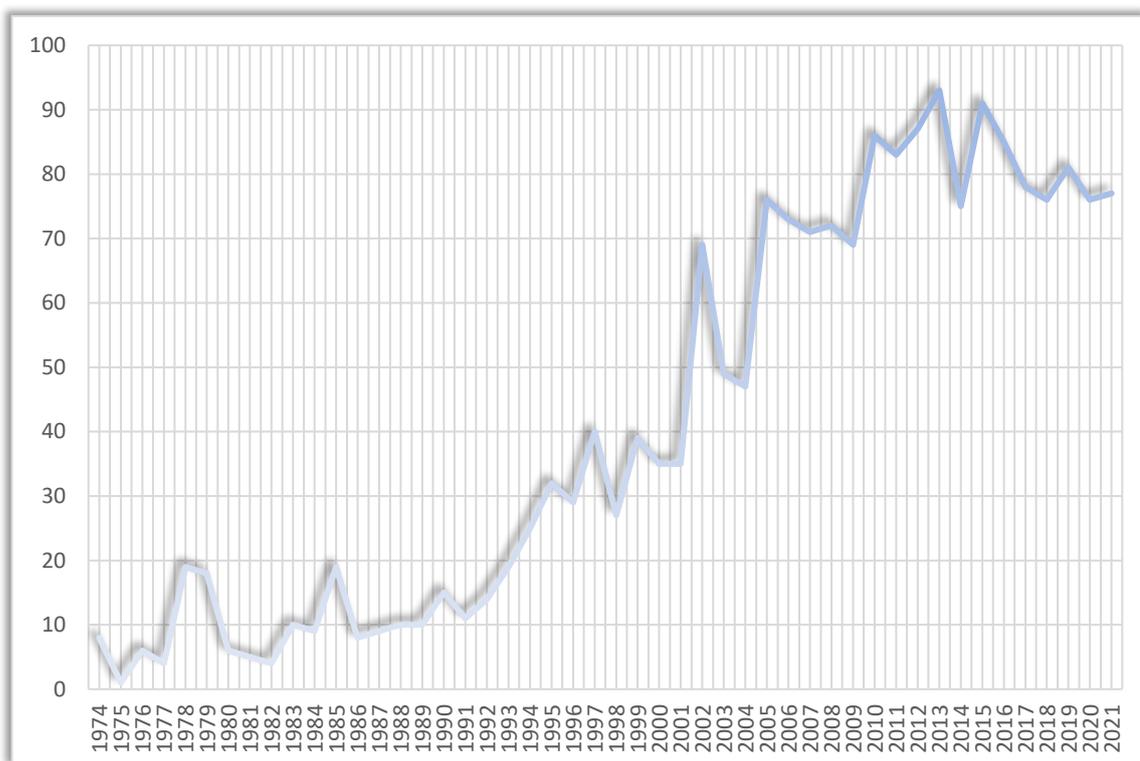
## **1. Análises Gerais**

A partir de 1970 o departamento de História da Universidade Federal Fluminense criou uma comissão composta pelos seus professores titulares para a elaboração e discussão de uma Programa de Pós-graduação Strictu Senso. Em agosto 1971 foram realizados seminários com professores oriundos da USP, além de alguns professores estrangeiros que ministrariam as primeiras disciplinas e orientariam os primeiros pós-graduandos FROES, 1995, XIII). Com funcionamento regular a partir de 1972 o Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal Fluminense (PPGH/UFF) teve as suas primeiras defesas de dissertação de mestrado defendidas em 29 de julho de 1974 pelo professor Geraldo de

Beauclair Mendes de Oliveira, intitulada **A Evolução do Sistema Financeiro na Época Vargas** e pela professora Marize Arcuri Magalhães que defendeu a dissertação **O desenvolvimento Econômico na Época Vargas (1930 – 1939)**. Ambos os trabalhos foram orientados pelo professor Stanley Eon Hilton

Até o ano de 2021 foram defendidas um total de 1.980<sup>1</sup> dissertações e teses que podem ser visualizadas na sua distribuição temporal no **Gráfico 1** abaixo:

**Gráfico 1: Defesas de Dissertações e Teses do PPGH/UFF, 1974 – 2021 (total agregado)**

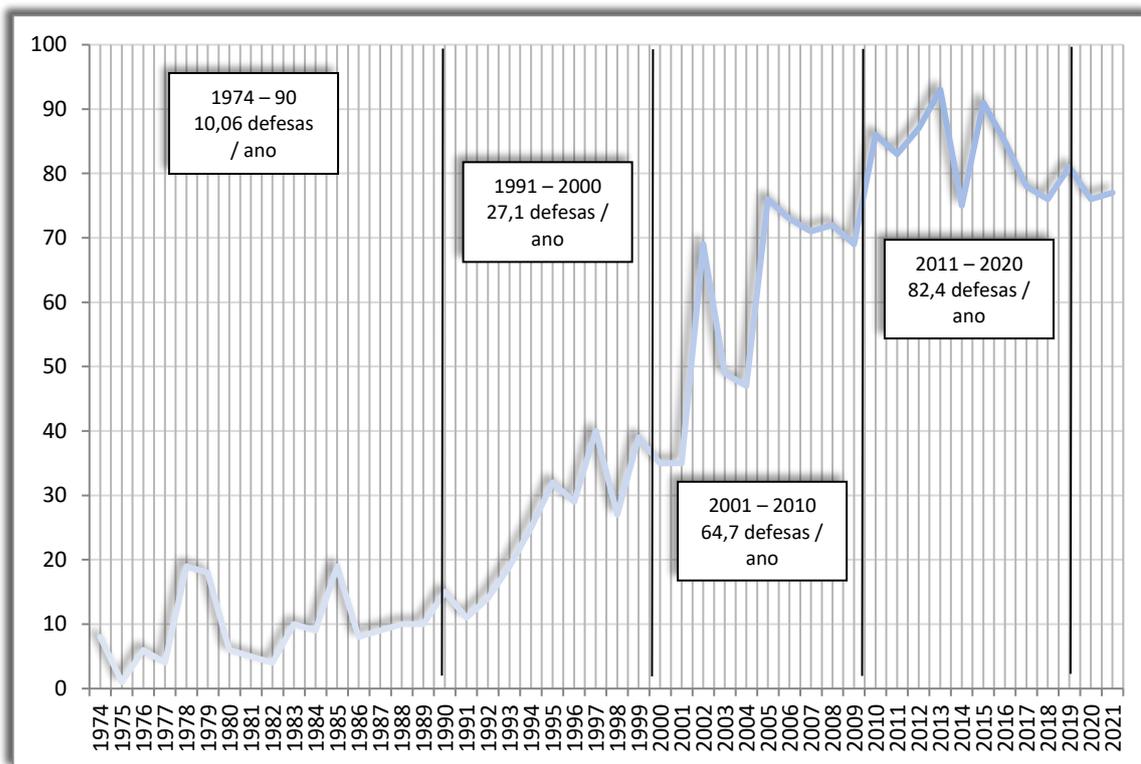


Fonte: Todos os gráficos e tabelas são de elaboração própria.

Se fizermos uma análise das médias de dissertações e teses do PPGH fica claro o crescimento consistente do programa ao longo dessas cinco décadas. Um primeiro período é aquele que se estende de sua criação até 1990 com um total de 161 trabalhos (157 mestrados / 4 doutorados) ou uma média de 10,06 defesas por ano. Já na década seguinte (1991 – 2000) encontramos 271 defesas (181 mestrados / 90 doutorados) com uma média anual de 27,1. A década de 2001 (até 2010) apresentou 647 trabalhos e uma média de 64,7 defesas por ano (376 mestrados / 271 doutorados). Já na última década (2011 – 2020) tivemos 824 defesas e uma média e 82,4/ano (472 mestrados / 352 doutorados).

<sup>1</sup> A exclusão das defesas de 2022 é para permitir análises mais precisas das tendências do PPGH/UFF

**Gráfico 1.1: Defesas de Dissertações e Teses, 1974 – 2021 (por períodos)**



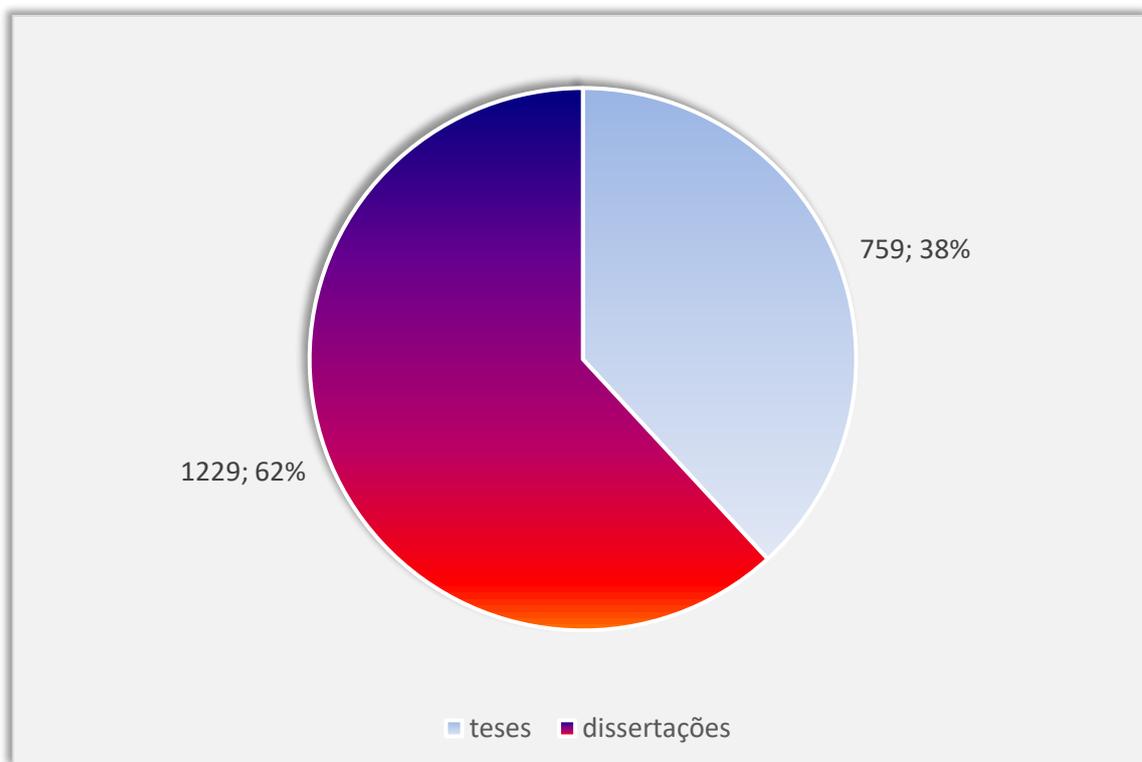
A década que se inicia não foi analisada de maneira serial porque além da atual pandemia ter provocado algumas dificuldades e alterações no “fluxo” do nosso programa, obviamente também nem todas as defesas do ano de 2022 foram concluídas. De todo modo constante na **Tabela 1** vemos que em 2021 foram defendidos 77 trabalhos até 8 de março de 2022.

Durante todo o período (1974 até 2022) foram defendidas 759 teses de doutorado (38%) e 1.229 dissertações de mestrado (62%). O doutorado em nosso programa somente foi implementado a partir de 1985 com a primeira tese defendida pela professora Anita Leocádia Prestes em 29 de novembro de 1989 cujo título era **A Coluna Prestes**. Se compararmos o número de dissertações e teses defendidas a partir da implementação do doutoramento, vemos que, entre 1989 até 2022, foram defendidos 1.852 trabalhos, sendo 1.094 dissertações e 759 teses, uma proporção de 59 para 41%. Em outras palavras, a média de nosso programa é de aproximadamente seis dissertações para cada quatro doutorados embora o fato de o número de doutorados ter empatado e mesmo ultrapassado o número de mestrados nos últimos 5 anos (2107 – 2021, cf. Gráfico 1.7 e 1.8) pode ser entendido como uma tendência que se esboça.

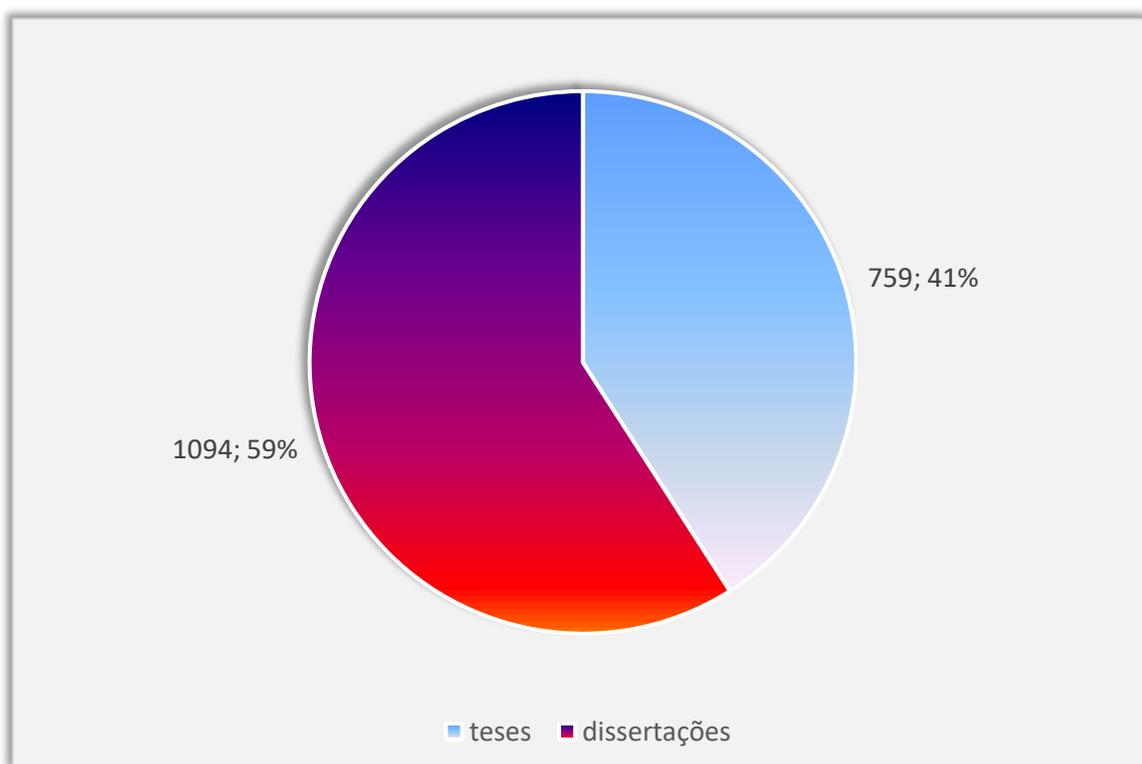
Outra explicação possível é que o maior tempo para os doutoramentos (quatro anos) explique o “represamento” dos doutorandos e no quase emparelhamento destes com as

defesas de mestrado que assistimos nos anos de 1996, 2000, 2004, 2008 e, mais recentemente de 2017 em diante.

**Gráfico 1.2: Dissertações e teses defendidas, 1974 – 2022**



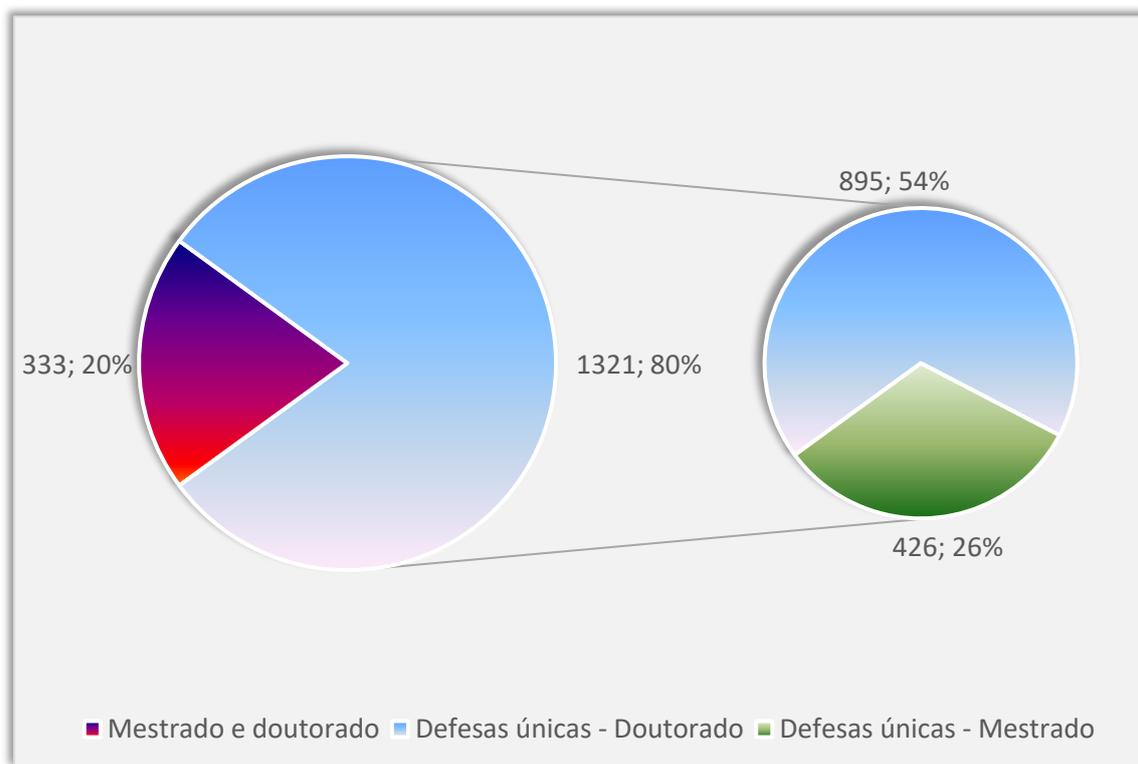
**Gráfico 1.2: Dissertações e teses defendidas, 1989 – 2022**



Do total de 1.988 trabalhos, 1.653 foram defesas únicas (mestrado ou doutorado), o que significa que 336 indivíduos fizeram mestrado e doutorado no PPGH/UFF ou 16,85% do total. No que se refere às defesas únicas, 895 (67,75%) foram de dissertações e 426 (32,25%) de doutorado conforme pode ser visto no **Gráfico 1.4**.

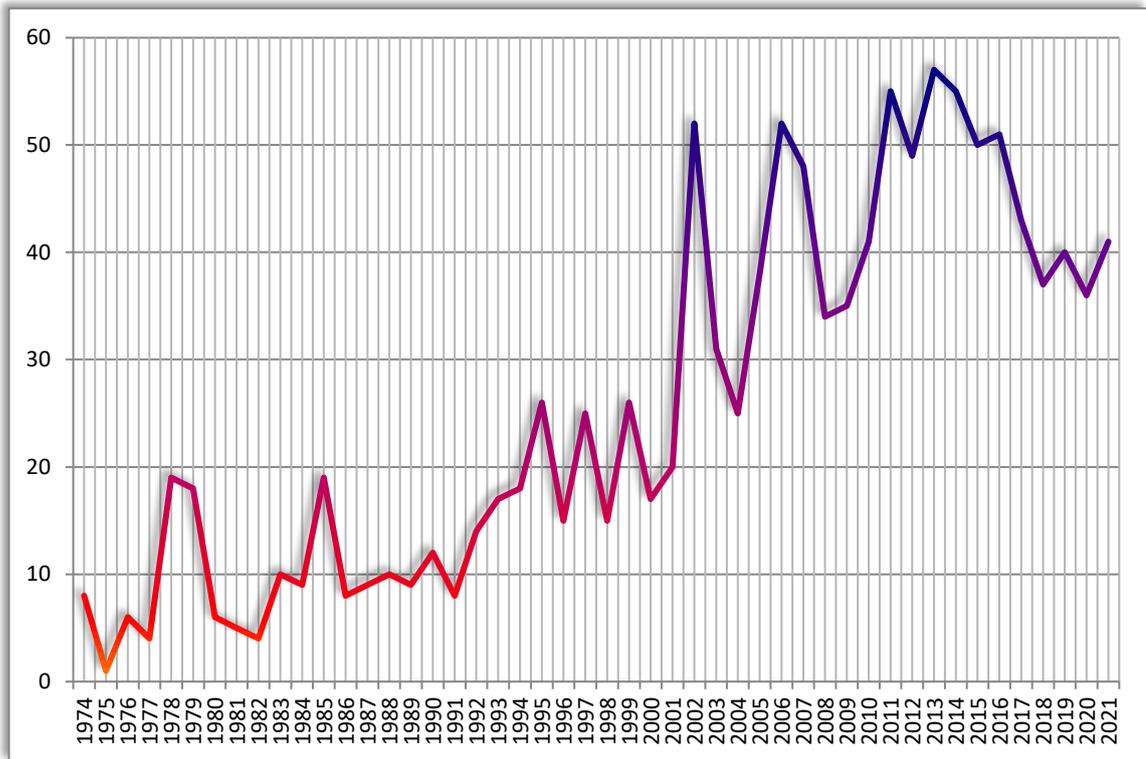
Aparentemente o grau de endogenia do nosso programa é relativamente baixo, pois aproximadamente 83% dos discentes defenderam ou o mestrado, ou o doutorado no PPGH/UFF vindo, portanto, de outras instituições ou indo para outros programas. Análises mais consistentes acerca das origens dos estudantes (tanto em termos de moradia como de formação acadêmica) podem explicar melhor essas questões, mas, no limite dos dados constantes no banco de dados, é o que podemos demonstrar por ora.

**Gráfico 1.4: Defesas únicas de defesas de tese e doutorado, 1974 – 2022**

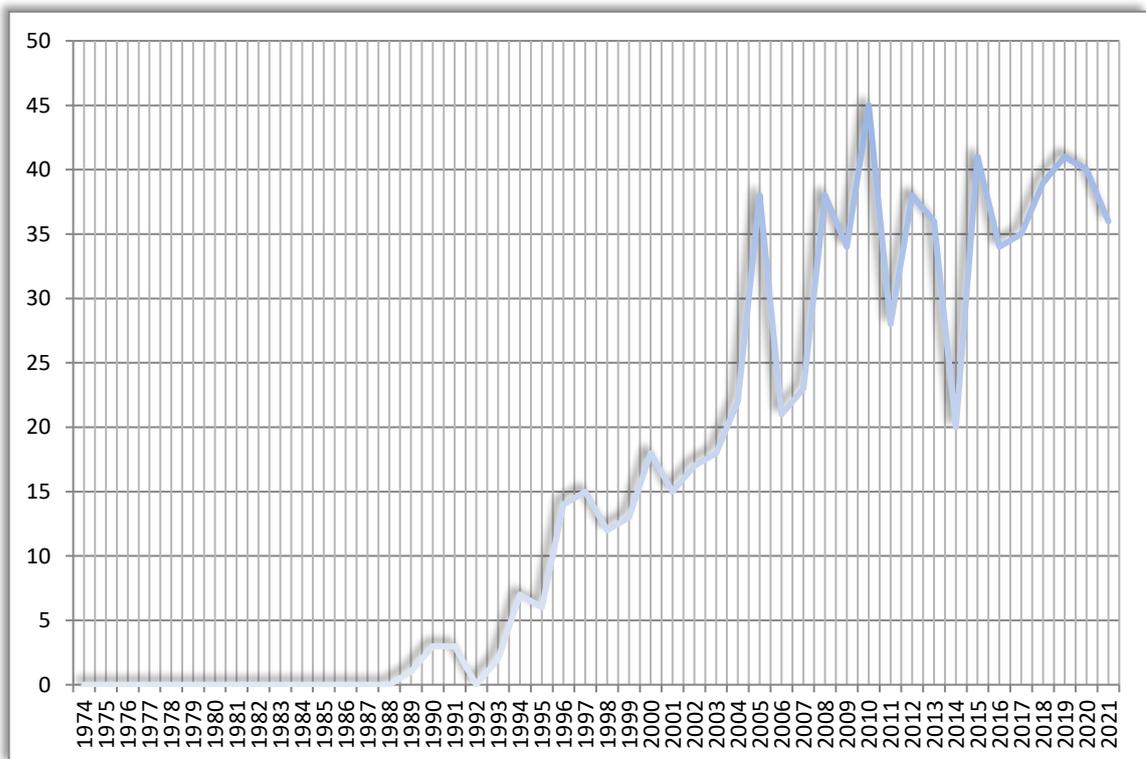


Abaixo os demais gráficos que detalham os dados acima trabalhados

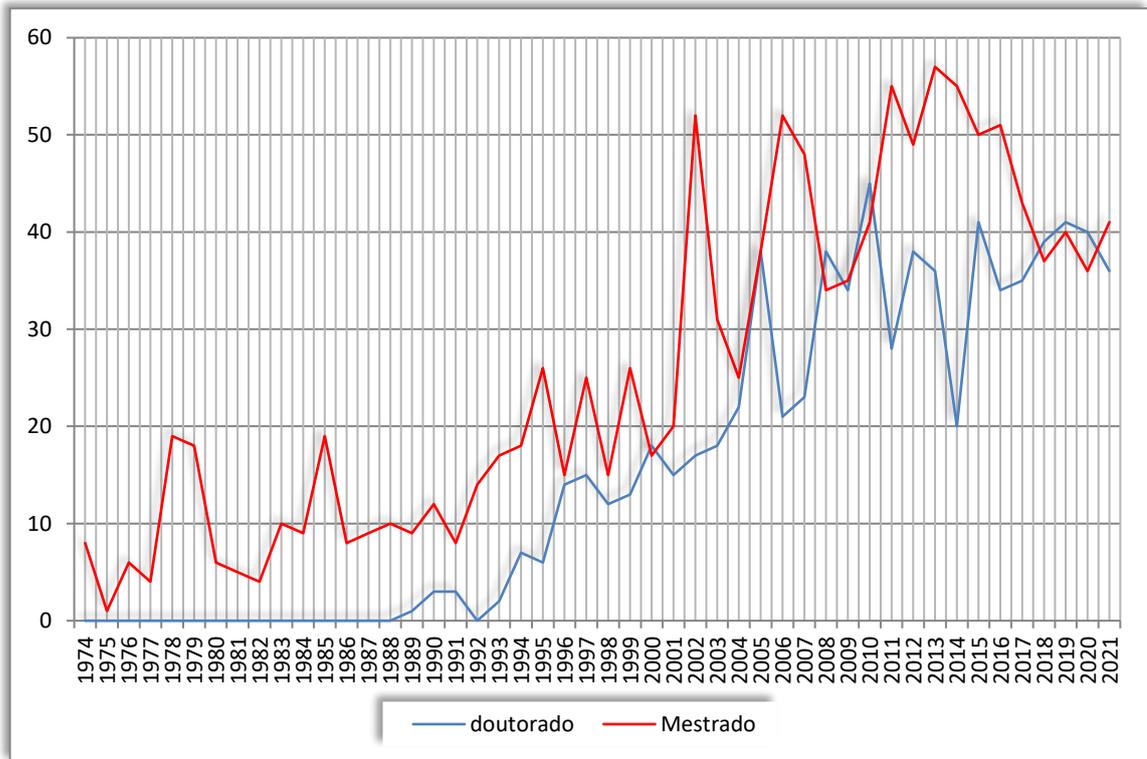
**Gráfico 1.5: Dissertações de Mestrado defendidas, 1974 – 2021**



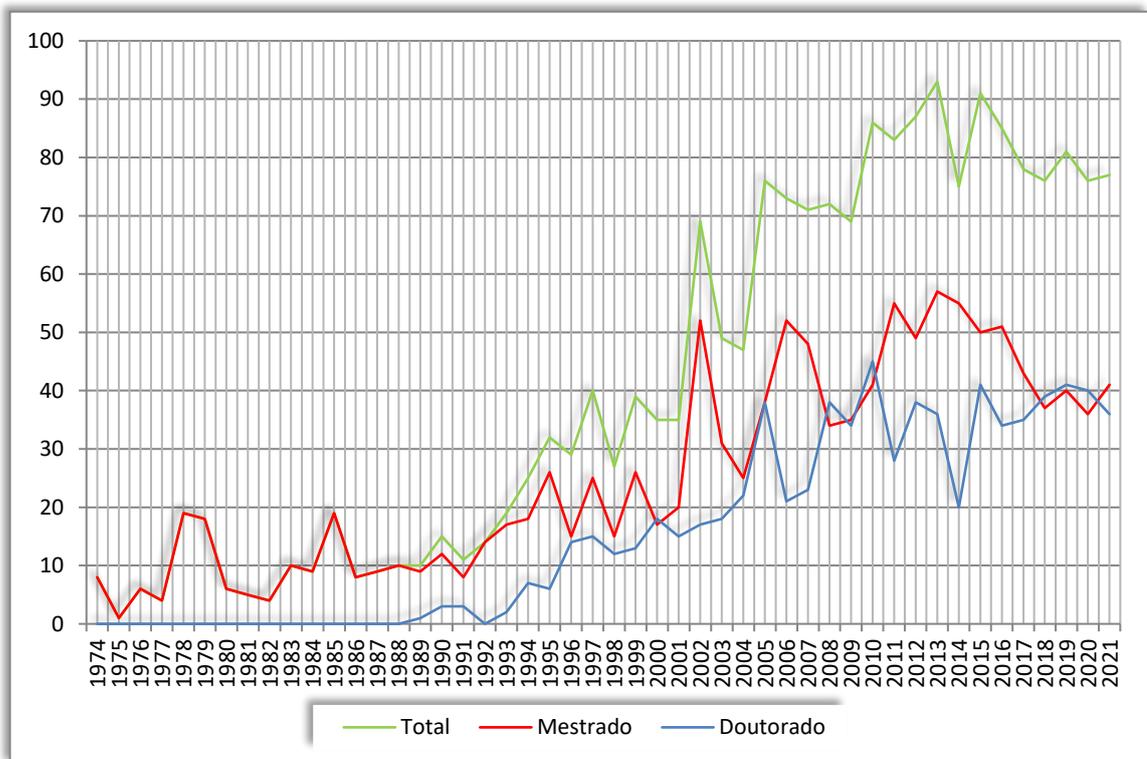
**Gráfico 1.6: Teses de Doutorado defendidas, 1974 – 2021**



**Gráfico 1.7: Dissertações e teses defendidas, 1974 – 2021 (desagregadas)**



**Gráfico 1.8: Total, dissertações e teses defendidas, 1974 – 2021 (desagregadas)**



**Tabela 1: Teses e dissertações defendidas, 1974-2021**

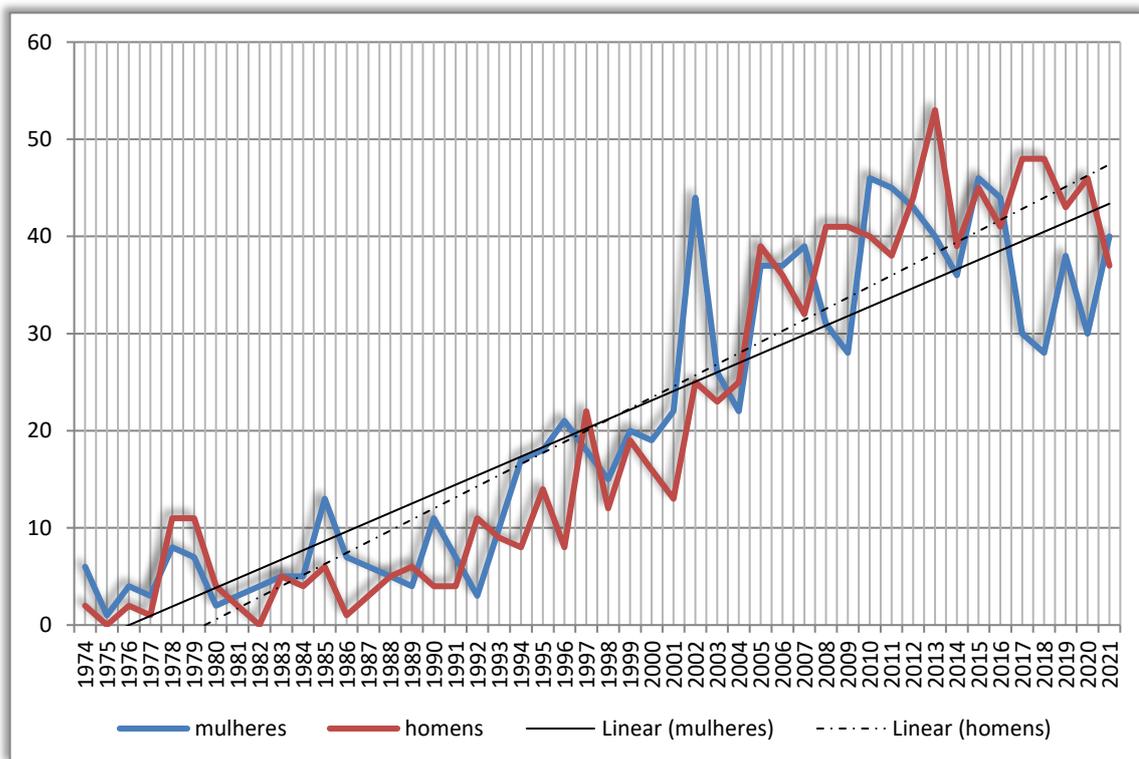
Ano	Doutorado	Mestrado	Total Geral	Ano	Doutorado	Mestrado	Total Geral
1974	-	8	8	1998	12	15	27
1975	-	1	1	1999	13	26	39
1976	-	6	6	2000	18	17	35
1977	-	4	4	2001	15	20	35
1978	-	19	19	2002	17	52	69
1979	-	18	18	2003	18	31	49
1980	-	6	6	2004	22	25	47
1981	-	5	5	2005	38	38	76
1982	-	4	4	2006	21	52	73
1983	-	10	10	2007	23	48	71
1984	-	9	9	2008	38	34	72
1985	-	19	19	2009	34	35	69
1986	-	8	8	2010	45	41	86
1987	-	9	9	2011	28	55	83
1988	-	10	10	2012	38	49	87
1989	1	9	10	2013	36	57	93
1990	3	12	15	2014	20	55	75
1991	3	8	11	2015	41	50	91
1992	-	14	14	2016	34	51	85
1993	2	17	19	2017	35	42	77
1994	7	18	25	2018	39	37	76
1995	6	26	32	2019	41	40	81
1996	14	15	29	2020	40	36	76
1997	15	25	40	2021	36	41	77
				<b>Total Geral</b>	<b>759</b>	<b>1229</b>	<b>1988</b>

## 2. Docentes, Discentes e Gênero

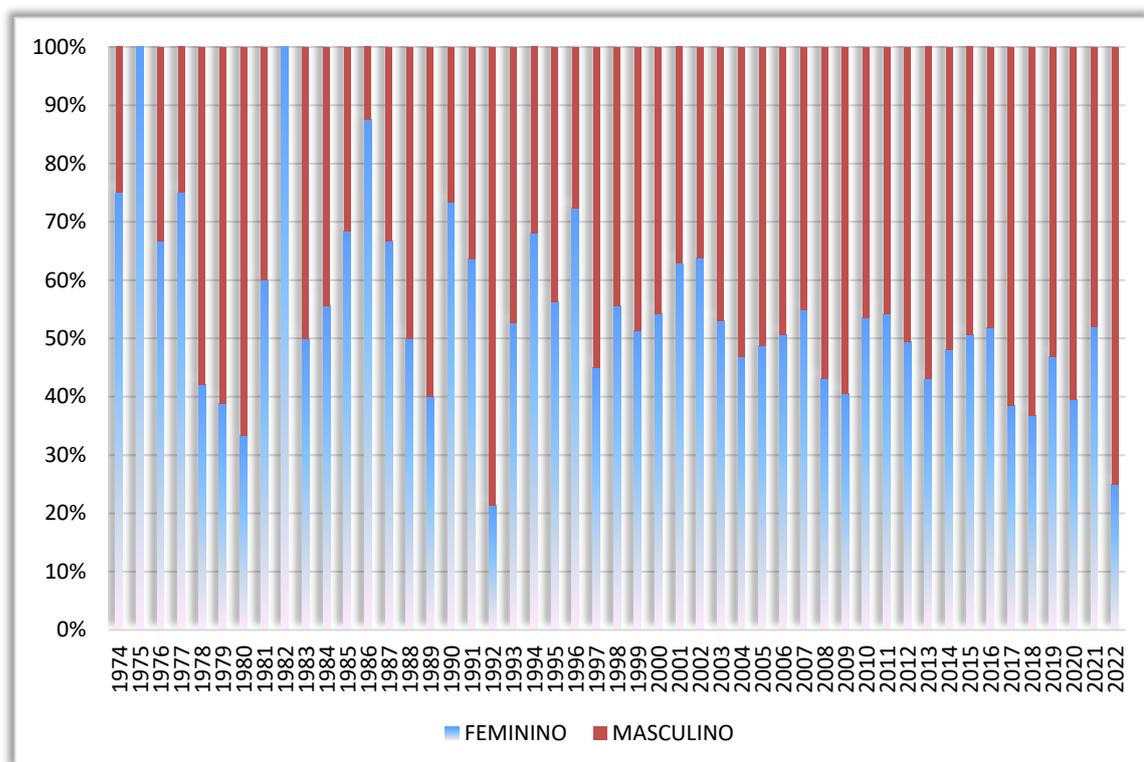
Ao longo desses 50 anos o PPGH/UFF não apresentou desvios significativos de gênero, tanto em relação ao perfil docente quanto discente. Das 1.988 teses e dissertações 996 (50,10%) foram defendidas por mulheres e 992 por homens (49,90%). Detalhando esses dados totais, vemos que as mulheres defenderam 627 dissertações (31,54%), 369 teses (18,57%) e os homens defenderam 602 mestrados (30,28%) e 390 doutorados (19,61%). A pequena discrepância de um menor número de homens terem defendido um maior número de teses – em oposição às mulheres – pode ser um indicativo das dificuldades que as mulheres enfrentam no mundo laboral e, particularmente acadêmico, embora seja muito menor que em outras áreas como as ciências físicas ou engenharias. De todo modo, as linhas de tendências do **Gráfico 2** mostram um crescimento maior nas defesas feitas por indivíduos do sexo masculino nos últimos anos.

Entre os professores do nosso programa temos 132 professores orientadores com defesas concluídas, desses 58 são professoras ou 43,93% e 74 professores (56,07%). Esses dados são invertidos se observarmos o número de docentes por gênero, as professoras do programa orientaram 1.065 trabalhos (53.57%) contra 923 (ou 46,43%) trabalhos supervisionados por professores.

**Gráfico 2: Discentes de mestrado e doutorado do PPGH, 1974 – 2021 (por gênero)**

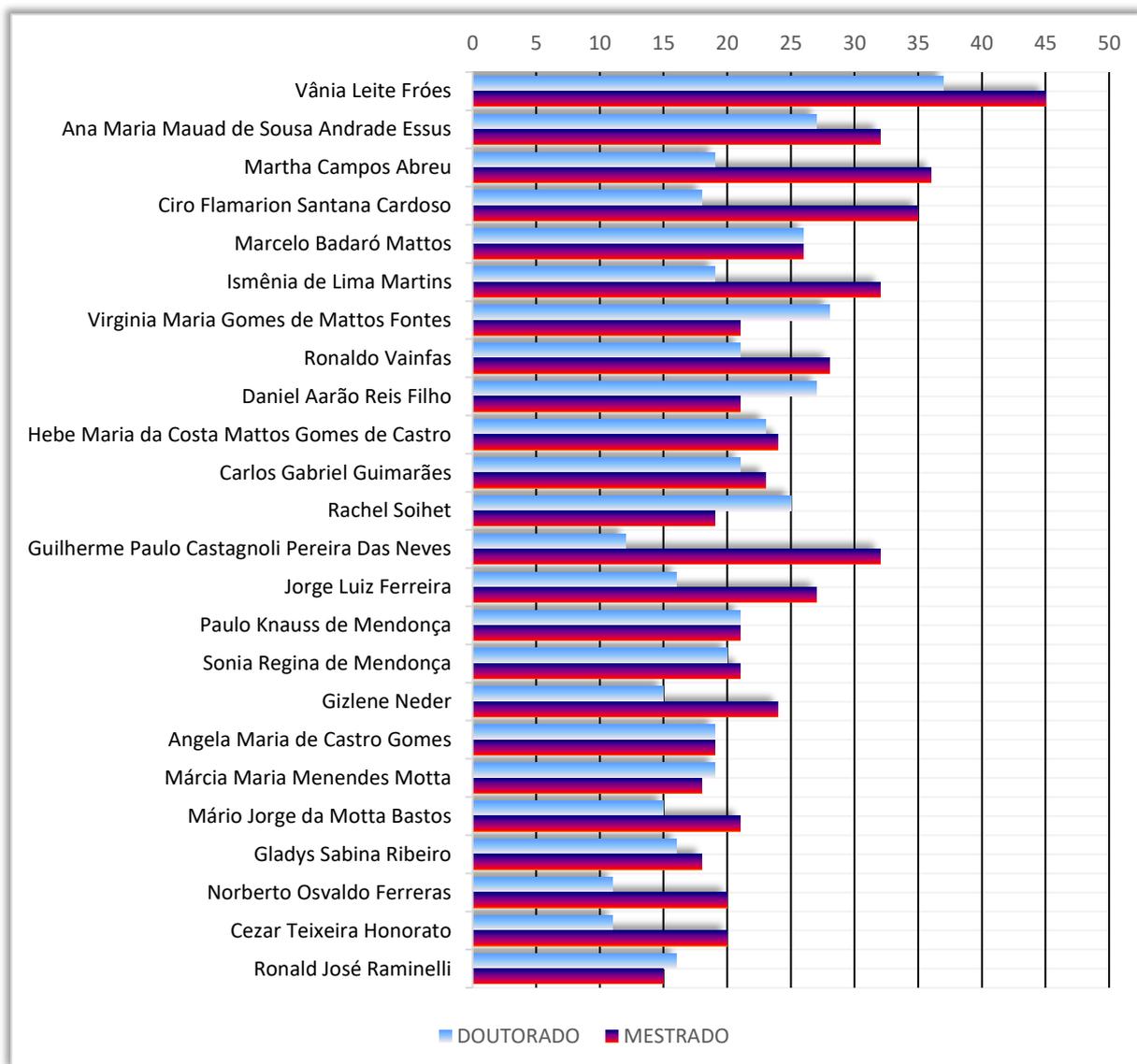


**Gráfico 2.1: Percentual de discentes de mestrado e doutorado do PPGH, 1974 – 2021  
(por gênero)**



Entre os docentes que mais orientaram trabalhos no PPGH/UFF a maior presença do gênero feminino se confirma, com seis (6) professoras entre os 10 que mais orientaram desde a fundação do nosso programa. Abaixo segue o gráfico com os 20 docentes com mais orientações.

**Gráfico 2.2: 20 docentes com maior número de orientações no PPGH, 1974 – 2022**



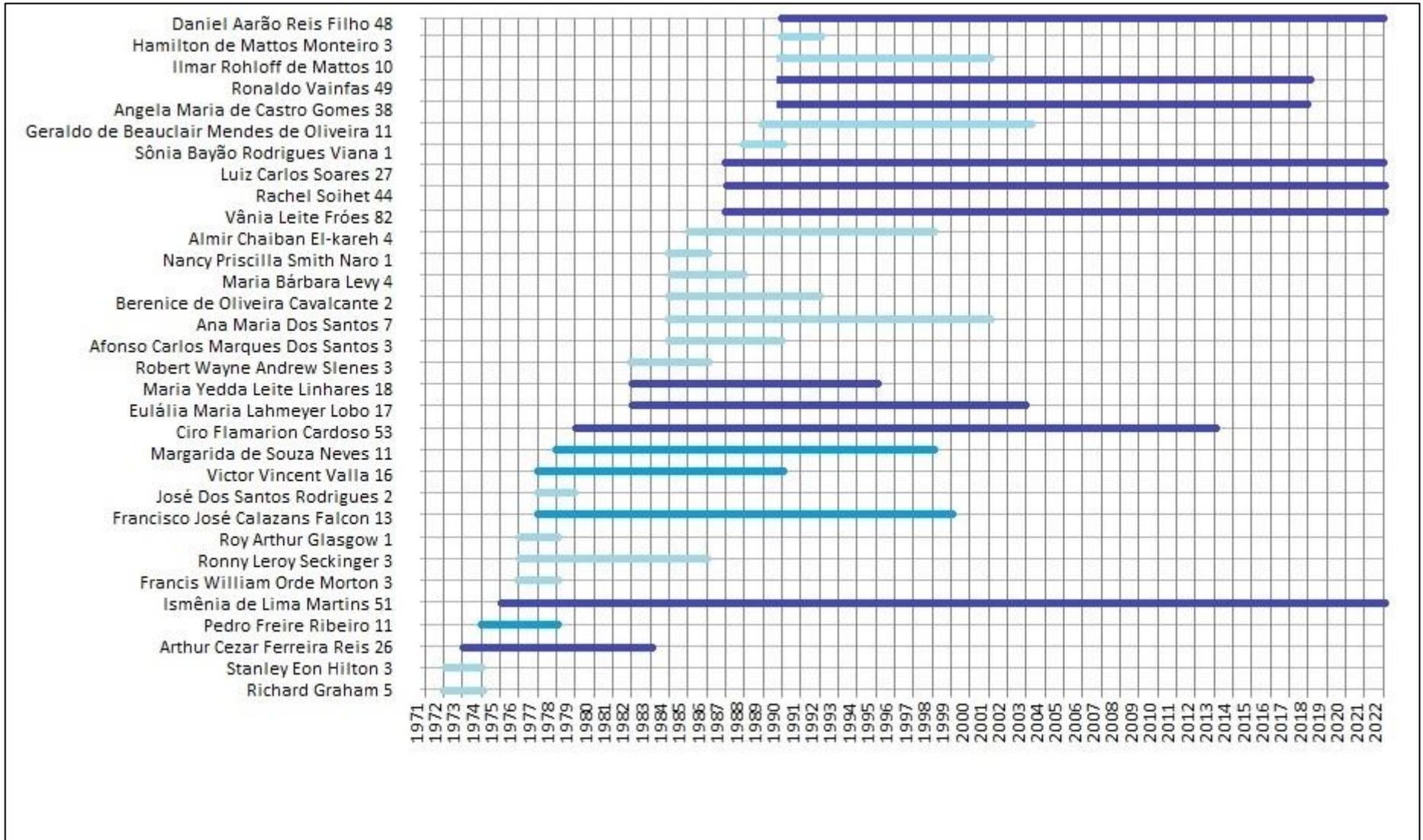
Das “gerações” de professores que compõem o PPGH e acompanhando a análise da produção por décadas, temos que a primeira seria aquela de 1972 (quando da criação do programa) até o ano de 1990. Nesse período 32 docentes orientaram um total de 570 dissertações até então. A média de orientações foi, portanto, de 17 por professor(a). Chama a atenção o ingresso de Ismênia de Lima Martins em 1975 e que é a professora mais longeva de nosso programa, tendo orientado 51 dissertações e teses até o presente momento. Estão também atuantes em nosso programa a professora Vânia Leite Fróes (ingresso em 1987 e com 81 dissertações e teses orientadas), Luiz Carlos Soares (ingresso em 1987 com 27 orientações)

Uma segunda “geração” seria a dos professores(as) que ingressaram no programa entre 1991 até o ano 2000. Esse grupo composto por 38 docentes que orientaram 904 trabalhos até os dias de hoje (média de 23 orientações / docente). Entre os anos de 2001 até

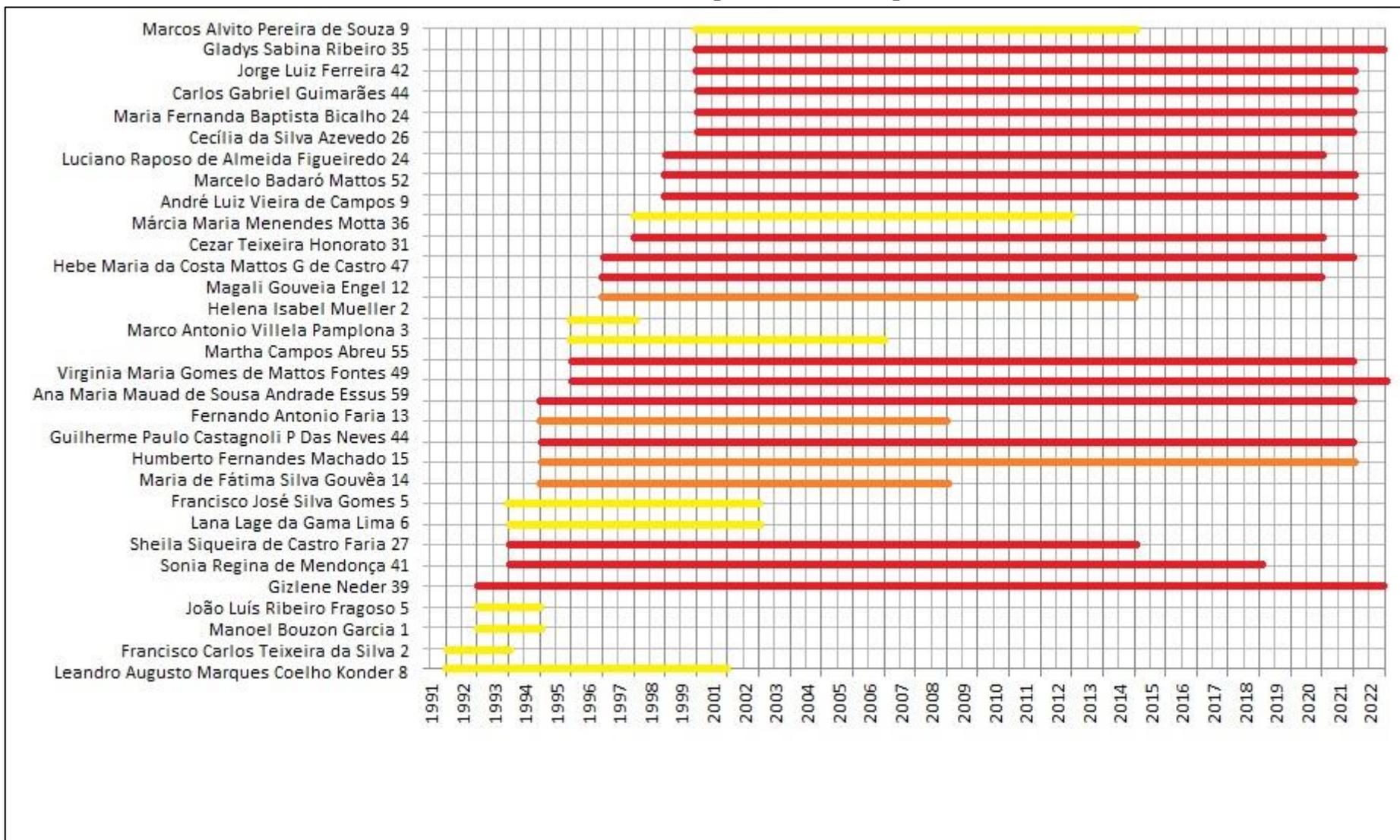
2010 mais 37 docentes se juntaram ao programa que orientaram mais 622 pós-graduandos até 2022 (média de 16 orientações / docente). A última geração seria a dos docentes que ingressaram no programa de 2011 até o presente, são 34 professores(as) que orientaram 161 teses e dissertações (média de 4 orientações / docente).

Nos gráficos abaixo (2.3 ao 2.7) podemos visualizar a distribuição dos professores pela permanência e número de orientações dividido em três intensidades (fraca 1 - 10, média 11 - 16 e forte 17 a 53). No quadro II e no banco de dados disponibilizado junto a esse estudo é possível verificar a lista de todos os docentes com o número respectivo de orientações.

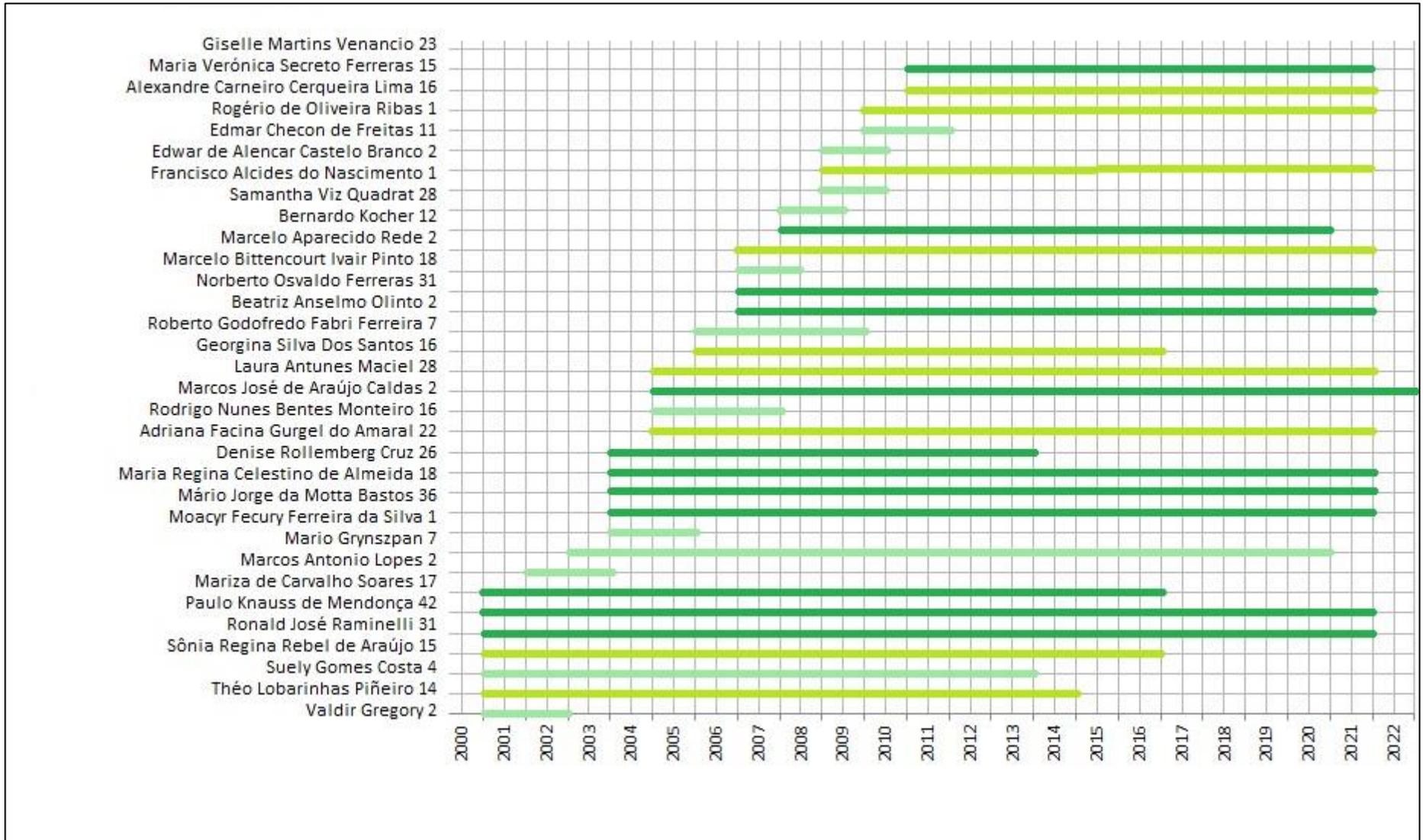
**Gráfico 2.3: Professores PPGH que orientaram a partir de 1971**



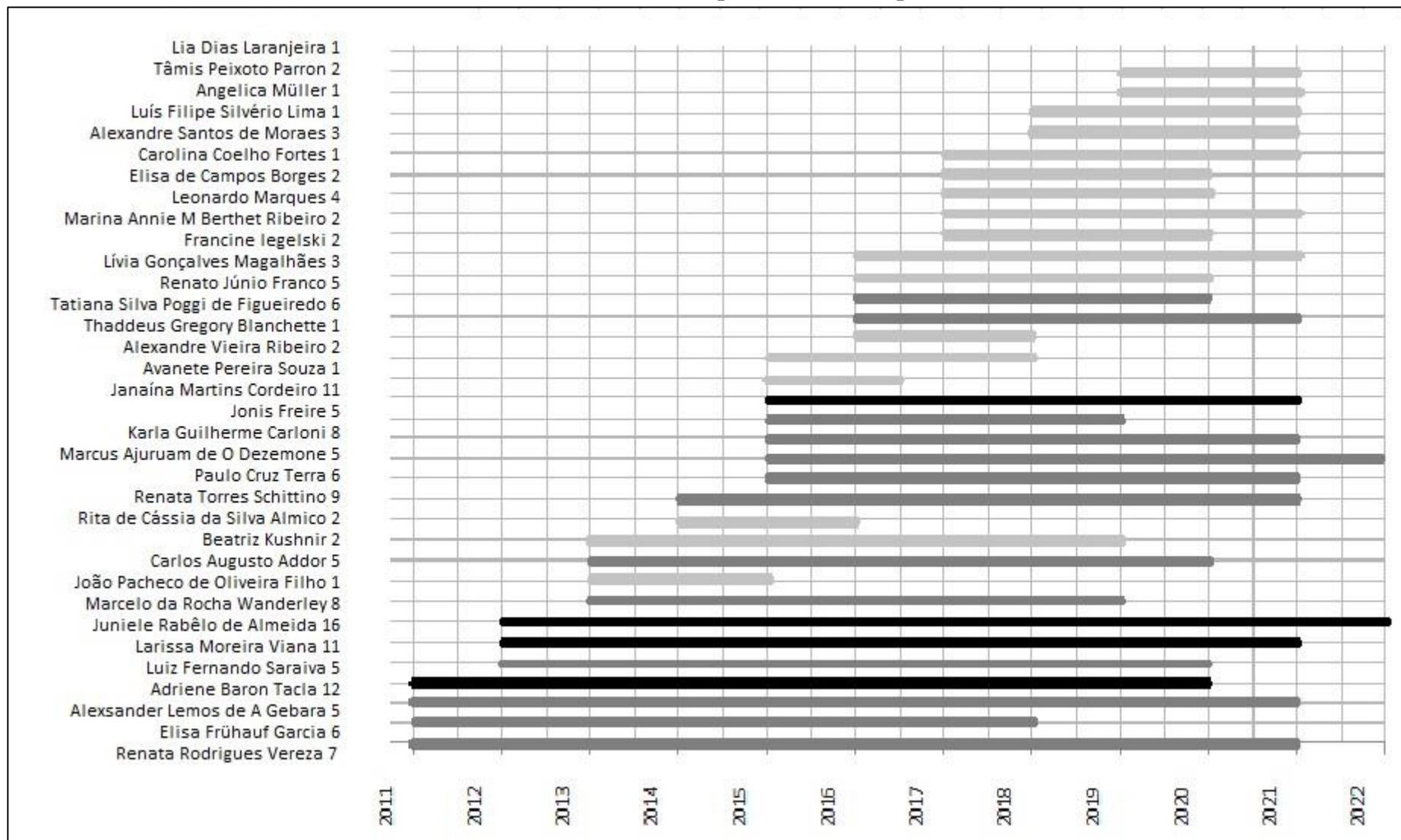
**Grafico 2.4: Professores PPGH que orientaram a partir de 1991**



**Grafico 2.5: Professores PPGH que orientaram a partir de 2001**



**Gráfico 2.6: Professores PPGH que orientaram a partir de 2011**



**Quadro I: Professores do PPGH (1972 – 2022)**

Orientador(a)	Número orientações	Primeira orientação	Última orientação	Ingresso PPGH*
Richard Graham	5	1974	1974	1972
Stanley Eon Hilton	3	1974	1974	1972
Arthur Cezar Ferreira Reis	26	1975	1983	1973
Pedro Freire Ribeiro	11	1976	1978	1974
Ismênia de Lima Martins	51	1977	2019	1975
Francis William Orde Morton	3	1978	1978	1976
Ronny Leroy Seckinger	3	1978	1984	1976
Roy Arthur Glasgow	1	1978	1978	1976
Francisco José Calazans Falcon	13	1979	1999	1977
José Dos Santos Rodrigues	2	1979	1979	1977
Victor Vincent Valla	16	1979	1991	1977
Margarida de Souza Neves	11	1980	1998	1978
Ciro Flamarion Cardoso	53	1981	2013	1979
Eulália Maria Lahmeyer Lobo	17	1984	2003	1982
Maria Yedda Leite Linhares	18	1984	1995	1982
Robert Wayne Andrew Slenes	3	1984	1987	1982
Afonso Carlos Marques Dos Santos	3	1986	1990	1984
Ana Maria Dos Santos	7	1986	2001	1984
Berenice de Oliveira Cavalcante	2	1986	1992	1984
Maria Bárbara Levy	4	1986	1988	1984
Nancy Priscilla Smith Naro	1	1986	1986	1984
Almir Chaiban El-kareh	4	1987	1998	1985
Luiz Carlos Soares	27	1989	2019	1987
Rachel Soihet	44	1989	2020	1987
Vânia Leite Fróes	82	1989	2020	1987
Sônia Bayão Rodrigues Viana	1	1990	1990	1988
Angela Maria de Castro Gomes	38	1991	2018	1989
Geraldo de Beauclair Mendes de Oliveira	11	1991	2003	1989
Daniel Aarão Reis Filho	48	1992	2021	1990
Hamilton de Mattos Monteiro	3	1992	1995	1990
Ilmar Rohloff de Mattos	10	1992	2001	1990
Ronaldo Vainfas	49	1992	2018	1990
Francisco Carlos Teixeira da Silva	2	1993	1997	1991
Leandro Augusto Marques Coelho Konder	8	1993	2001	1991
Gizlene Neder	39	1994	2019	1992
João Luís Ribeiro Fragoso	5	1994	1999	1992
Manoel Bouzon Garcia	1	1994	1994	1992
Francisco José Silva Gomes	5	1995	2002	1993
Lana Lage da Gama Lima	6	1995	2002	1993
Sheila Siqueira de Castro Faria	27	1995	2014	1993
Sonia Regina de Mendonça	41	1995	2018	1993
Ana Maria Mauad de Sousa Andrade Essus	59	1996	2021	1994

Fernando Antonio Faria	13	1996	2009	1994
Guilherme Paulo Castagnoli Pereira Das Neves	44	1996	2021	1994
Humberto Fernandes Machado	15	1996	2021	1994
Maria de Fátima Silva Gouvêa	14	1996	2008	1994
Helena Isabel Mueller	2	1997	1997	1995
Marco Antonio Villela Pamplona	3	1997	2006	1995
Martha Campos Abreu	55	1997	2021	1995
Virginia Maria Gomes de Mattos Fontes	49	1997	2022	1995
Cezar Teixeira Honorato	31	1998	2021	1996
Hebe Maria da Costa Mattos Gomes de Castro	47	1998	2020	1996
Magali Gouveia Engel	12	1998	2014	1996
André Luiz Vieira de Campos	9	1999	2012	1997
Márcia Maria Menendes Motta	36	1999	2020	1997
Cecília da Silva Azevedo	26	2000	2019	1998
Luciano Raposo de Almeida Figueiredo	24	2000	2021	1998
Marcelo Badaró Mattos	52	2000	2021	1998
Carlos Gabriel Guimarães	44	2001	2021	1999
Gladys Sabina Ribeiro	35	2001	2022	1999
Jorge Luiz Ferreira	42	2001	2021	1999
Marcos Alvito Pereira de Souza	9	2001	2014	1999
Maria Fernanda Baptista Bicalho	24	2001	2021	1999
Mariza de Carvalho Soares	17	2002	2016	2000
Paulo Knauss de Mendonça	42	2002	2021	2000
Ronald José Raminelli	31	2002	2021	2000
Sônia Regina Rebel de Araújo	15	2002	2016	2000
Suely Gomes Costa	4	2002	2013	2000
Théo Lobarinhas Piñeiro	14	2002	2014	2000
Valdir Gregory	2	2002	2003	2000
Marcos Antonio Lopes	2	2003	2003	2001
Mario Grynszpan	7	2004	2020	2002
Adriana Facina Gurgel do Amaral	22	2005	2013	2003
Denise Rollemberg Cruz	26	2005	2021	2003
Maria Regina Celestino de Almeida	18	2005	2021	2003
Mário Jorge da Motta Bastos	36	2005	2021	2003
Moacyr Fecury Ferreira da Silva	1	2005	2005	2003
Georgina Silva Dos Santos	16	2006	2021	2004
Laura Antunes Maciel	28	2006	2022	2004
Marcos José de Araújo Caldas	2	2006	2007	2004
Rodrigo Nunes Bentes Monteiro	16	2006	2021	2004
Beatriz Anselmo Olinto	2	2007	2009	2005
Roberto Godofredo Fabri Ferreira	7	2007	2016	2005
Bernardo Kocher	12	2008	2021	2006
Marcelo Aparecido Rede	2	2008	2008	2006
Marcelo Bittencourt Ivair Pinto	18	2008	2021	2006
Norberto Osvaldo Ferreras	31	2008	2021	2006

Francisco Alcides do Nascimento	1	2009	2009	2007
Samantha Viz Quadrat	28	2009	2020	2007
Edmar Checon de Freitas	11	2010	2021	2008
Edwar de Alencar Castelo Branco	2	2010	2010	2008
Alexandre Carneiro Cerqueira Lima	16	2011	2021	2009
Rogério de Oliveira Ribas	1	2011	2011	2009
Giselle Martins Venancio	23	2012	2021	2010
Maria Verónica Secreto Ferreras	15	2012	2021	2010
Adriene Baron Tacla	12	2013	2020	2011
Alexsander Lemos de Almeida Gebara	5	2013	2021	2011
Elisa Frühauf Garcia	6	2013	2018	2011
Renata Rodrigues Vereza	7	2013	2021	2011
Juniele Rabêlo de Almeida	16	2014	2022	2012
Larissa Moreira Viana	11	2014	2021	2012
Luiz Fernando Saraiva	5	2014	2020	2012
Beatriz Kushnir	2	2015	2019	2013
Carlos Augusto Addor	5	2015	2020	2013
João Pacheco de Oliveira Filho	1	2015	2015	2013
Marcelo da Rocha Wanderley	8	2015	2019	2013
Renata Torres Schittino	9	2016	2021	2014
Rita de Cássia da Silva Almico	2	2016	2017	2014
Alexandre Vieira Ribeiro	2	2017	2018	2015
Avanete Pereira Souza	1	2017	2017	2015
Janaína Martins Cordeiro	11	2017	2021	2015
Jonis Freire	5	2017	2019	2015
Karla Guilherme Carloni	8	2017	2021	2015
Marcus Ajuruam de Oliveira Dezemone	5	2017	2022	2015
Paulo Cruz Terra	6	2017	2021	2015
Francine Iegelski	2	2018	2021	2016
Lívia Gonçalves Magalhães	3	2018	2020	2016
Renato Júnio Franco	5	2018	2020	2016
Tatiana Silva Poggi de Figueiredo	6	2018	2021	2016
Thaddeus Gregory Blanchette	1	2018	2018	2016
Alexandre Santos de Moraes	3	2019	2020	2017
Carolina Coelho Fortes	1	2019	2019	2017
Elisa de Campos Borges	2	2019	2019	2017
Leonardo Marques	4	2019	2021	2017
Marina Annie Martine Berthet Ribeiro	2	2019	2020	2017
Angelica Müller	1	2020	2020	2018
Luís Filipe Silvério Lima	1	2020	2020	2018
Lia Dias Laranjeira	1	2021	2021	2019
Tâmis Peixoto Parron	2	2021	2021	2019

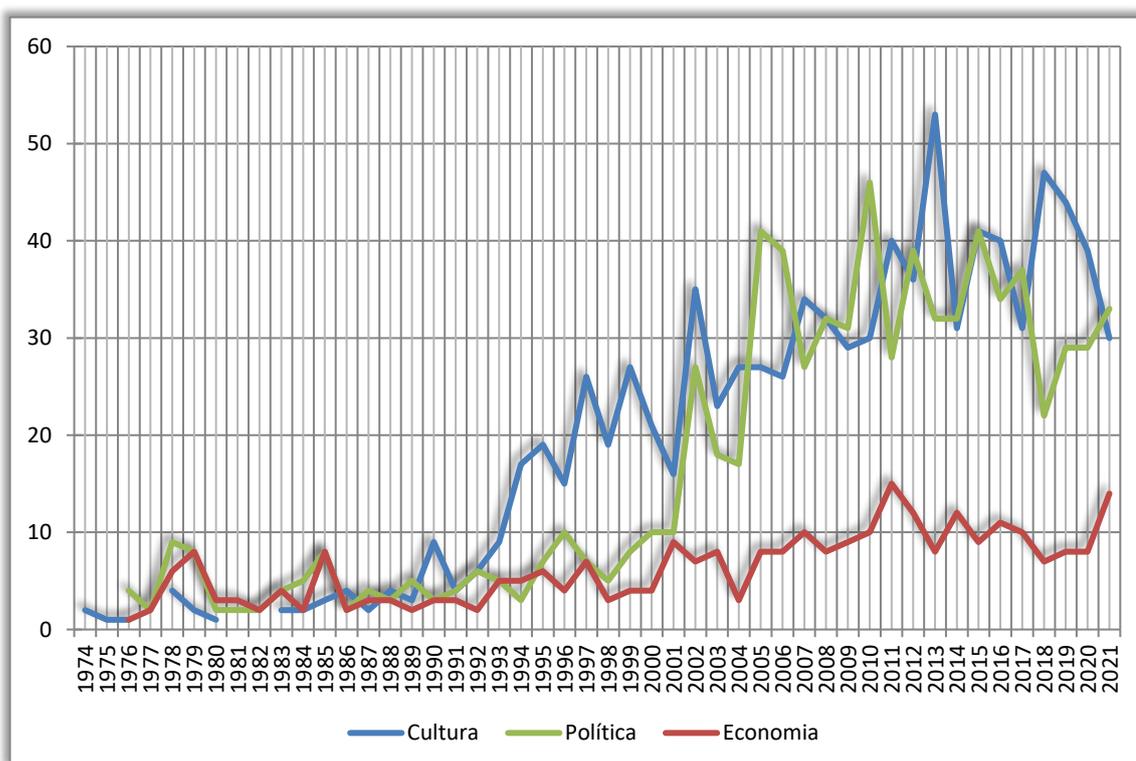
### 3. Áreas de pesquisa e temáticas no PPGH/UFF

Sobre as áreas temáticas do PPGH algumas considerações são necessárias, até os anos 2000 o PPGH não se dividia nos seis setores temáticos como conhecemos hoje (antiga, medieval, moderna, contemporânea I, II e III) e nas três linhas de pesquisa (sociedade e economia; sociedade e cultura e sociedade e política). Mesmo assim é possível classificar as pesquisas tanto em termos temporais, como em linhas de pesquisa (economia, cultura e política) a partir dos títulos e resumos disponibilizados pelo PPGH (além da consulta as teses e dissertações online).

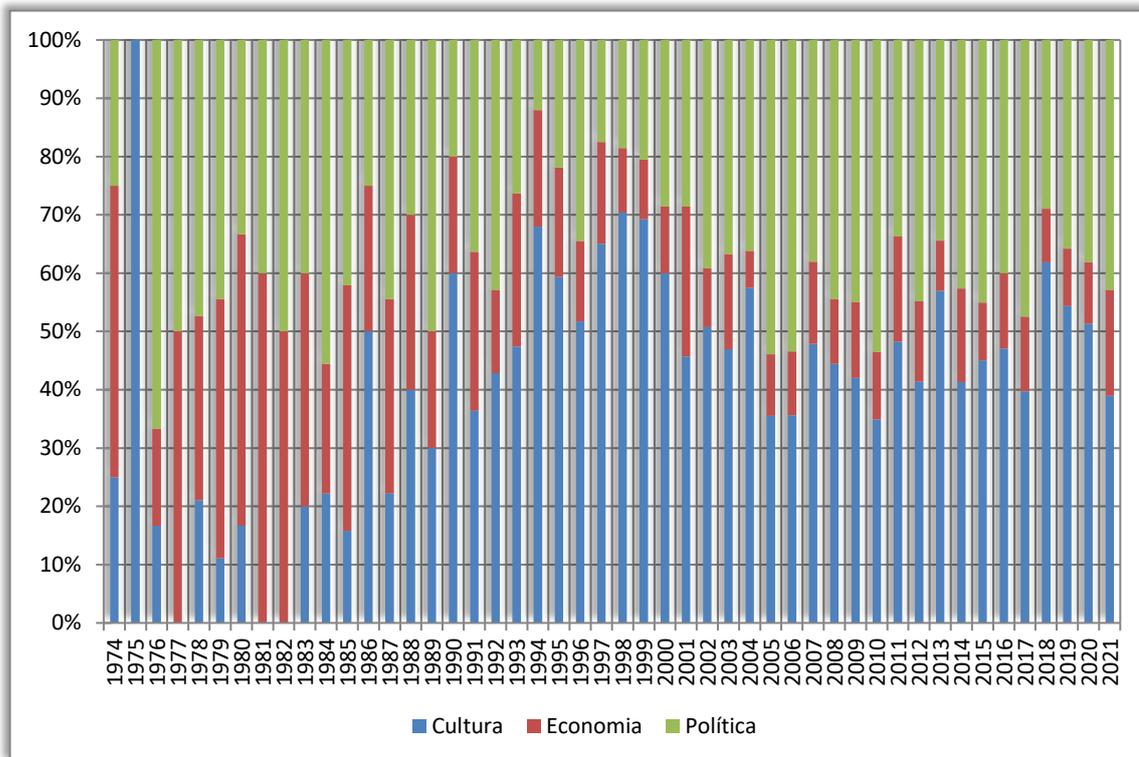
Das três áreas de pesquisa a predominância são os estudos de Cultura, com 914 trabalhos ou 45,98% do total, seguidos pelos de Política, com 782, ou 39,34%, seguidos pelos de Economia com 292, ou 14,69% dos trabalhos. A variação dessas teses e dissertações ao longo do tempo podem ser vislumbradas nos **Gráficos 3 a 3.4** e na **Tabela 3**.

É de se notar o crescimento dos estudos de História Cultural desde a década de 1990 e do qual o PPGH/UFF foi um dos mais importantes centros, conforme já fartamente detalhado pela historiografia nacional. Também é perceptível o “renascimento” dos estudos de História Política, principalmente a partir dos anos 2000. Por último, os estudos de História Econômica mantiveram-se relativamente estáveis durante todo o período do PPGH.

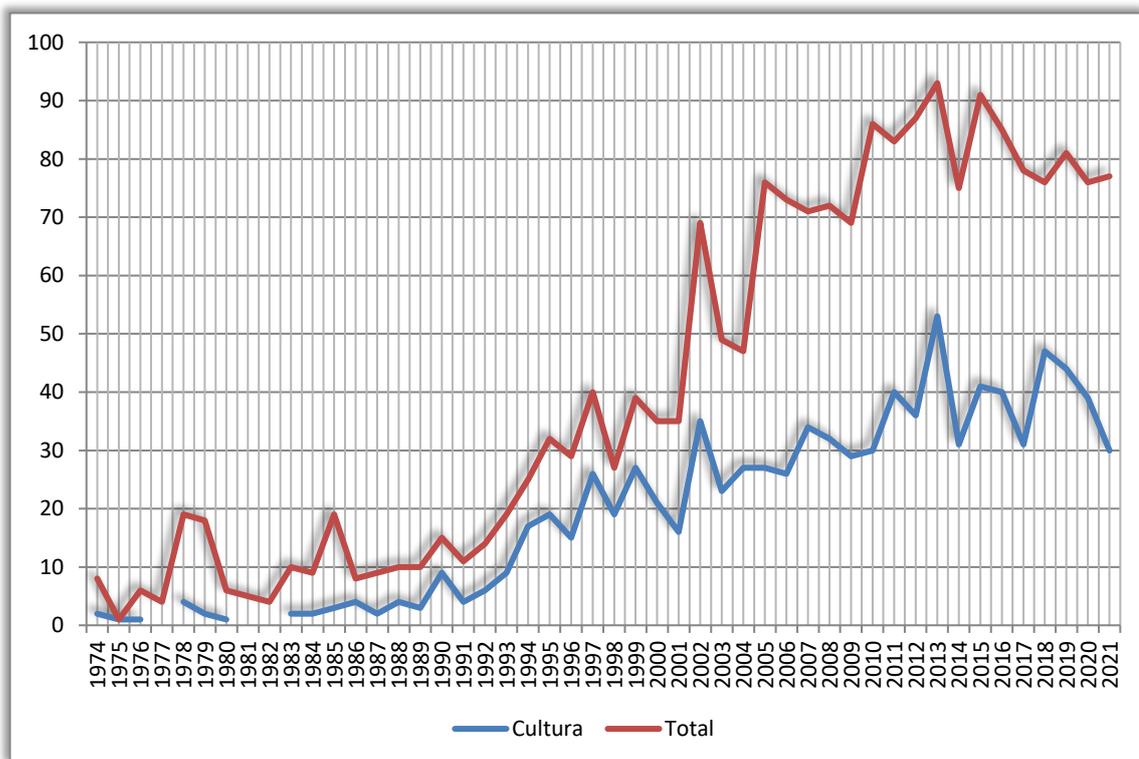
**Gráfico 3: Defesas de teses e dissertações nas linhas de Cultura, Política e Economia do PPGH, 1974 – 2021**



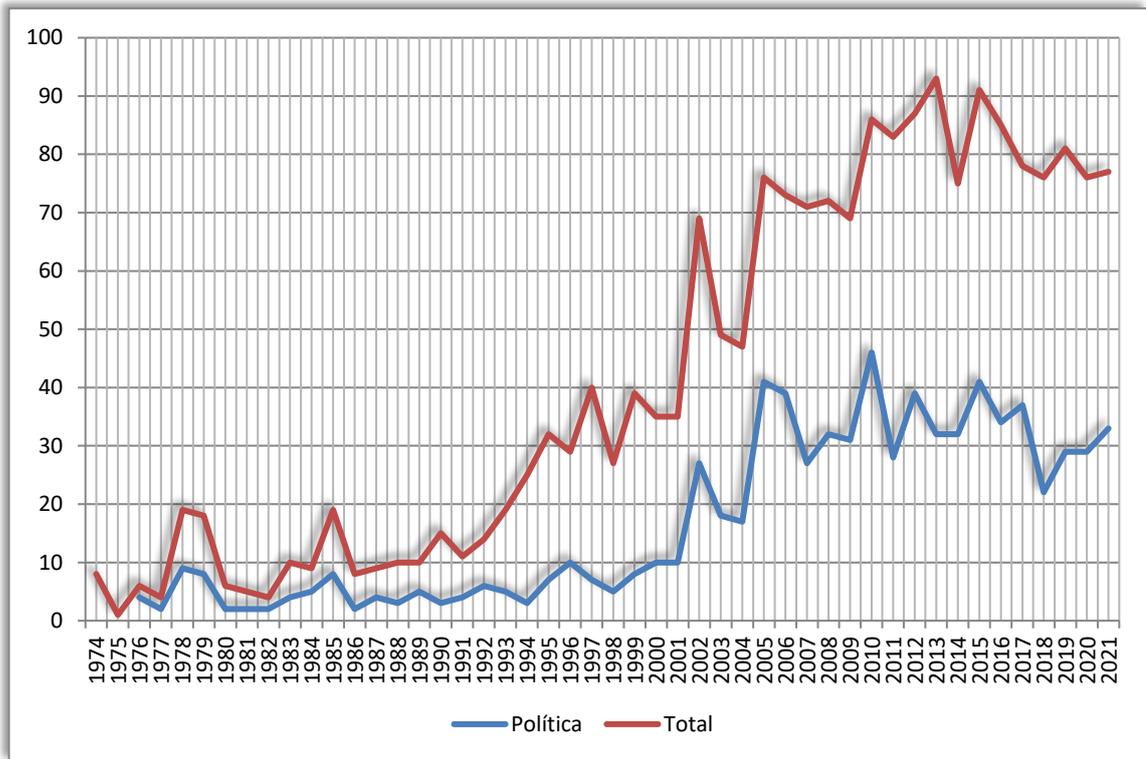
**Gráfico 3.1: Proporção de defesas do PPGH por classificação temática, 1974 – 2021**



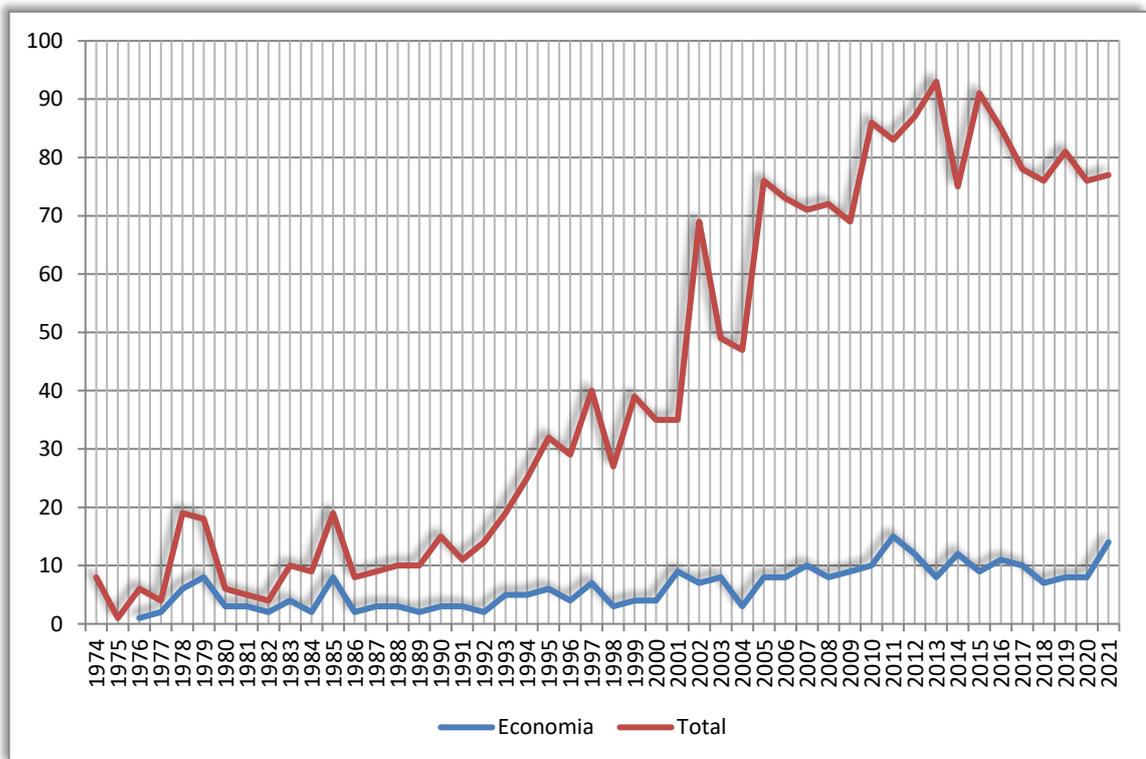
**Gráfico 3.2: Defesas de teses e dissertações na linha de Cultura do PPGH, 1974 – 2021**



**Gráfico 3.3: Defesas de teses e dissertações na linha de Política do PPGH, 1974 – 2021**



**Gráfico 3.4: Defesas de teses e dissertações na linha de Economia do PPGH, 1974 – 2021**



**Tabela II: Defesas de teses e dissertações nas linhas de Cultura, Política e Economia do PPGH, 1974 – 2021**

Ano	Cultura	Economia	Política	Total Geral	Ano	Cultura	Economia	Política	Total Geral
1974	2	4	2	8	1999	27	4	8	39
1975	1			1	2000	21	4	10	35
1976	1	1	4	6	2001	16	9	10	35
1977		2	2	4	2002	35	7	27	69
1978	4	6	9	19	2003	23	8	18	49
1979	2	8	8	18	2004	27	3	17	47
1980	1	3	2	6	2005	27	8	41	76
1981		3	2	5	2006	26	8	39	73
1982		2	2	4	2007	34	10	27	71
1983	2	4	4	10	2008	32	8	32	72
1984	2	2	5	9	2009	29	9	31	69
1985	3	8	8	19	2010	30	10	46	86
1986	4	2	2	8	2011	40	15	28	83
1987	2	3	4	9	2012	36	12	39	87
1988	4	3	3	10	2013	53	8	32	93
1989	3	2	5	10	2014	31	12	32	75
1990	9	3	3	15	2015	41	9	41	91
1991	4	3	4	11	2016	40	11	34	85
1992	6	2	6	14	2017	31	9	37	77
1993	9	5	5	19	2018	47	7	22	76
1994	17	5	3	25	2019	44	8	29	81
1995	19	6	7	32	2020	39	8	29	76
1996	15	4	10	29	2021	30	14	33	77
1997	26	7	7	40	2022			8	8
1998	19	3	5	27	<b>Total Geral</b>	<b>914</b>	<b>292</b>	<b>782</b>	<b>1988</b>

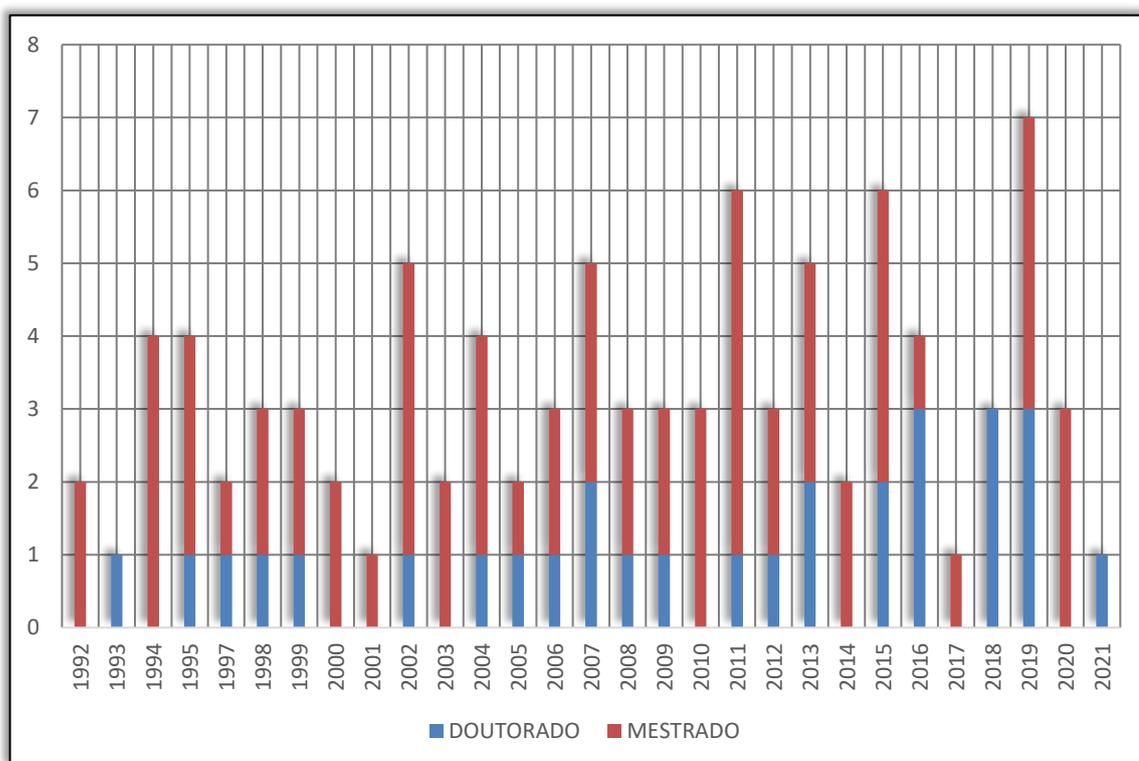
Em termos de distribuição cronológica as pesquisas defendidas no PPGH/UFF têm uma distribuição bem “escalada”, 93 dissertações e teses ao longo destes 50 anos podem ser classificadas como de Antiga (4,67%); 130 de Medieval (6,54%); 316 da área de Moderna (15,9%); 499 em Contemporânea – com ênfase no século XIX (25,10%) e 950 em Contemporânea do século XX e agora do século XXI (47,79%). Como irá ficar detalhado na seção seguinte, os Setores Temáticos de Antiga e Medieval foram os últimos a se instituir em nosso programa, sendo que a primeira defesa na área de antiga de 1992 e medieval em 1993, ou seja, pelo menos 20 anos depois da fundação do programa.<sup>2</sup>

<sup>2</sup> A divisão dos Setores de Contemporânea em C1, C2 e C3 ocorreu no ano de 2000.

#### 4. Antiga

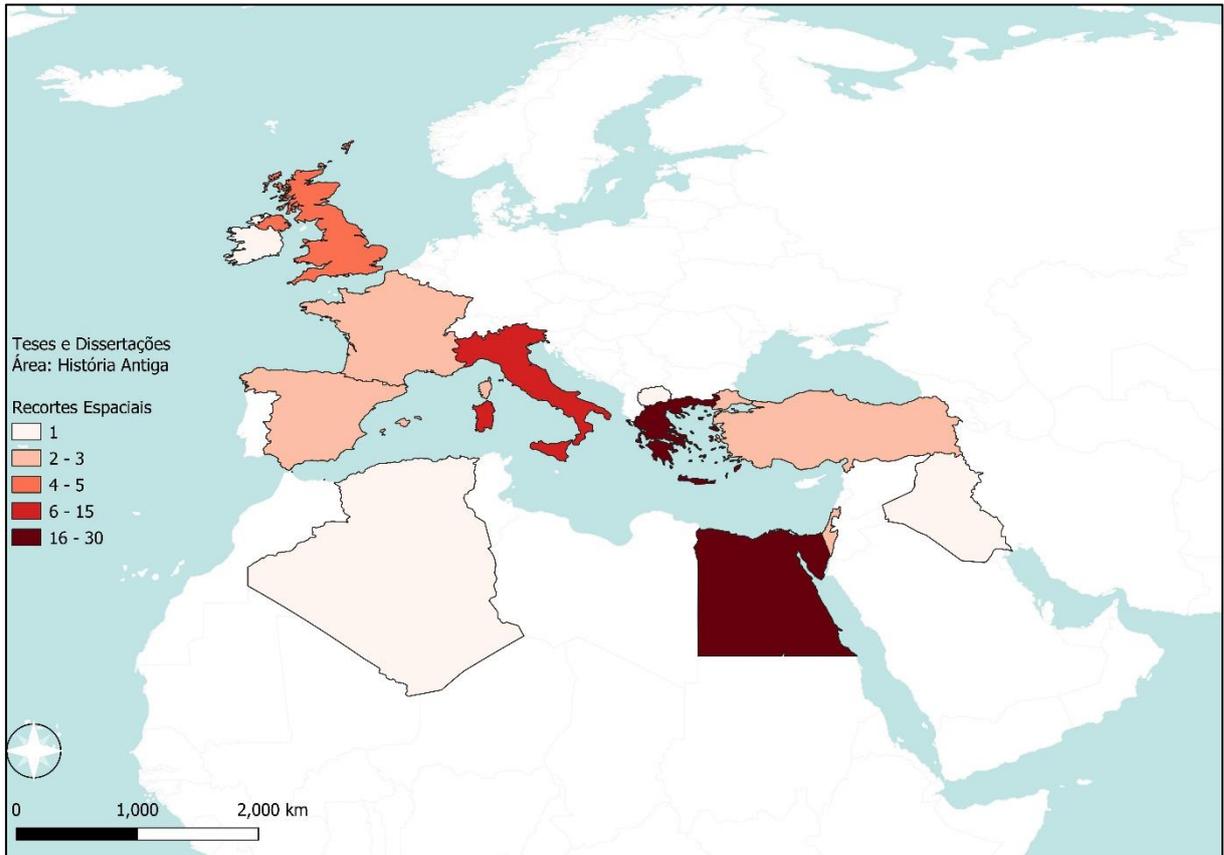
Em 07 de maio de 1992 foi defendida a dissertação de Marcos Alvito Pereira de Souza, intitulada **Atenas e a Invenção dos Bárbaros**, orientada pelo professor Ciro Flamarion Cardoso. E em 1993 a primeira Tese de Doutorado em História Antiga, de Neyde Theml (Professora Titular de História Antiga da UFRJ), título: **A realeza dos macedônios (VIII e VII séculos a. C.): uma história do Outro**, sob a orientação de Ciro Flamarion. Nesses últimos 30 anos foram defendidas 64 dissertações de mestrado e 29 teses de doutorado. Abaixo seguem o **Gráfico 4** que demonstra as defesas na área.

**Gráfico 4: Teses e dissertações em História Antiga no PPGH, 1992 – 2021**



Sobre os recortes espaciais das teses e dissertações em História Antiga, percebemos, por meio do **Mapa 4**, a predominância de trabalhos sobre o Egito e Grécia, seguidos por trabalhos sobre a península itálica.

**Mapa 4: Recortes Espaciais das Teses e Dissertações em História Antiga no PPGH, 1992-2021<sup>3</sup>**



Das 1.541 formas únicas de palavras dos títulos das dissertações e teses que compõe os estudos do Setor de História Antiga, vemos que os termos mais citados são: Egito, Constantinopla, Romano, Reino, Política e Representações. Tais termos nos permitem ter uma impressão inicial dos principais pontos discutidos nas teses e dissertações do PPGH. Os 105 termos mais citados podem ser vistos na **Figura 4** abaixo:

<sup>3</sup> Foram utilizados mapas com limites administrativos atuais para esse e todos os mapas do estudo, uma vez que o objetivo é apenas a referência visual do recorte espacial para efeitos de comparação.

**Figura 4: Nuvem de palavras retiradas dos títulos de Teses e Dissertações em História Antiga no PPGH, 1992-2021<sup>4</sup>**



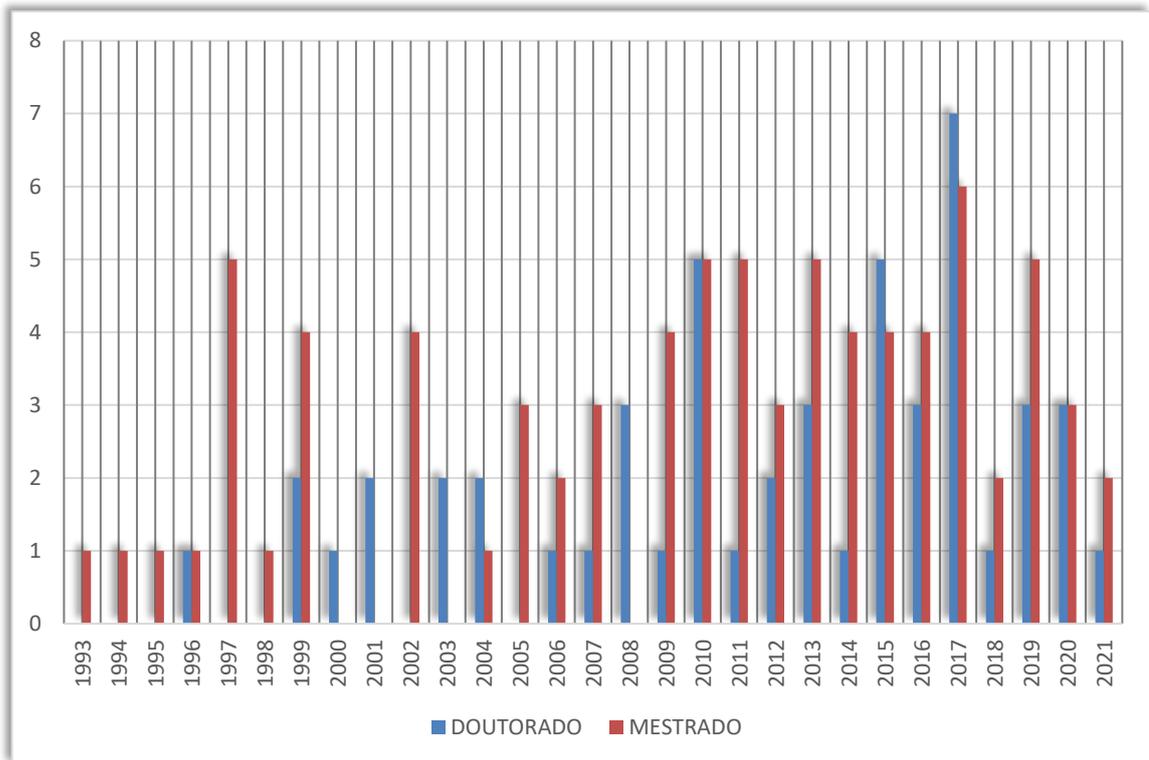
## 5. Medieval

O Setor de História Medieval, fundado em 1988, teve em 15 de setembro de 1993 a sua primeira dissertação de mestrado defendida, foi a pesquisa **Oração e Trabalho: As Atitudes Mentais em Relação ao Pecado e aos Ofícios na Sociedade Medieval Portuguesa dos Séculos XIV e XV** de Rosa Maria Duarte Soares Garcia orientada pela professora Vânia Leite Fróes. Já a tese

Desde então foram defendidas 79 dissertações e 50 teses de doutorado em Medieval. A distribuição dessas defesas ao longo dos anos pode ser vista abaixo no **Gráfico 5**.

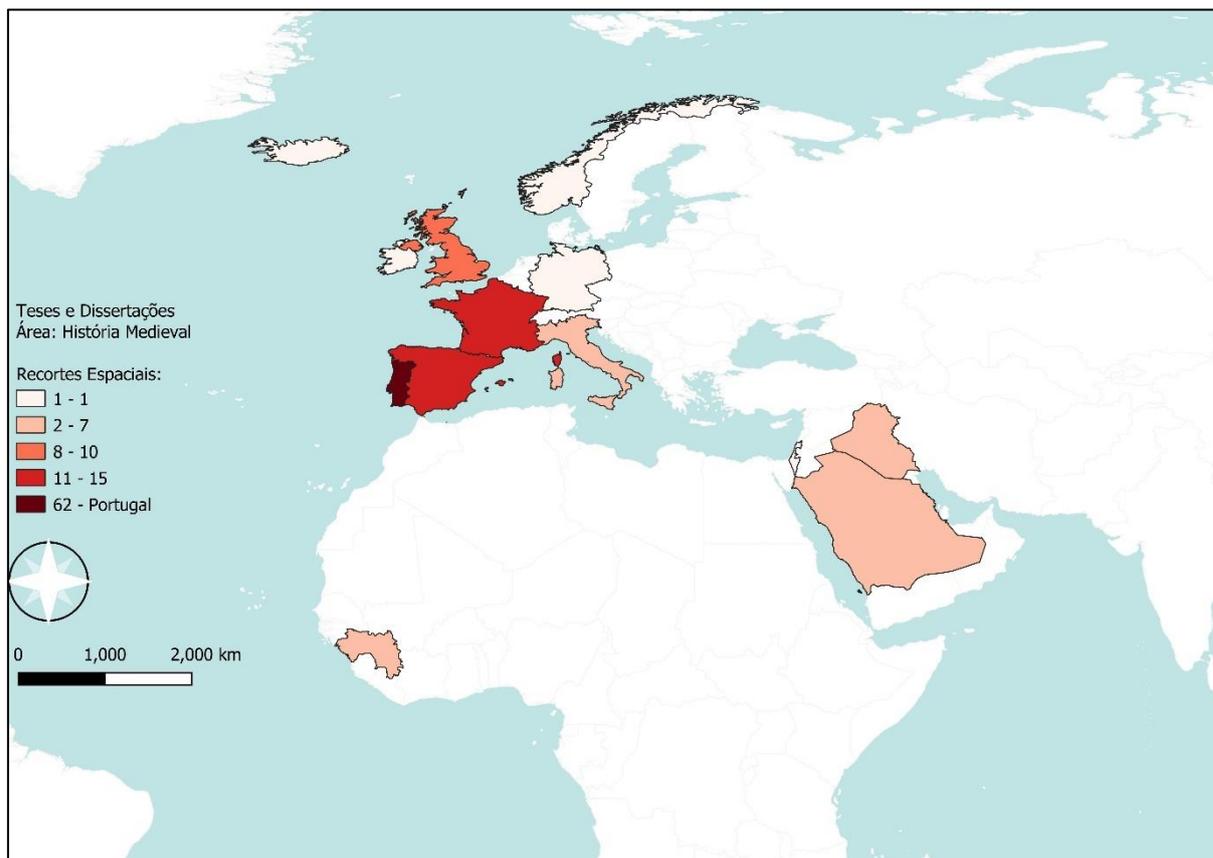
<sup>4</sup> Todas as nuvens de palavras do estudo foram feitas para reproduzir os 105 termos mais citados, excluindo os termos “século, séculos, durante, a.C. e d.C”. Essa metodologia foi adotada em todos os setores. As métricas encontradas foram gerados pelo programa de análise voyant tools e podem ser fornecidos aos professores interessados.

**Gráfico 5: Teses e dissertações em História Medieval no PPGH, 1993 – 2021**



Sobre os recortes espaciais das teses e dissertações em História Medieval, percebemos, por meio do **Mapa 5**, a predominância de trabalhos sobre o que hoje representa o território de Portugal. Em sequência, bem atrás, aparecem os trabalhos sobre os reinos que viriam a ser a Espanha, principalmente, e França atuais. Vale ressaltar uma diversificação de trabalhos para regiões do Oriente Médio e do continente Africano.

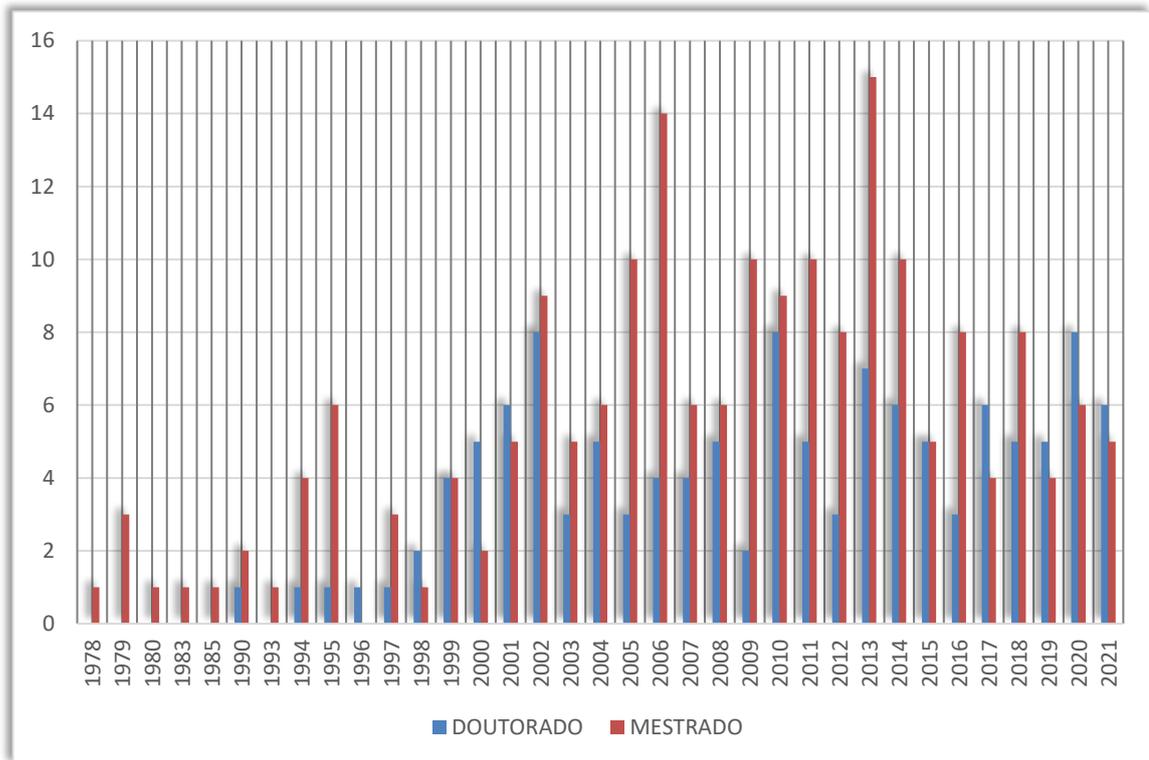
**Mapa 5: Recortes Espaciais das Teses e Dissertações em História Medieval no PPGH, 1993-2021**



Das 2.176 formas únicas de palavras dos títulos das dissertações e teses que compõe os estudos do Setor de Medieval, vemos que os termos mais citados são: Portugal e Portuguesa, os séculos XV, XIV e XIII, Imagem e Representações, Construção e Estudo, Castela, Avis e os reis de nome Afonso. Tais termos nos permitem ter uma impressão inicial dos principais pontos discutidos nas teses e dissertações do PPGH. Os 105 termos mais citados podem ser vistos na **Figura 5** abaixo:

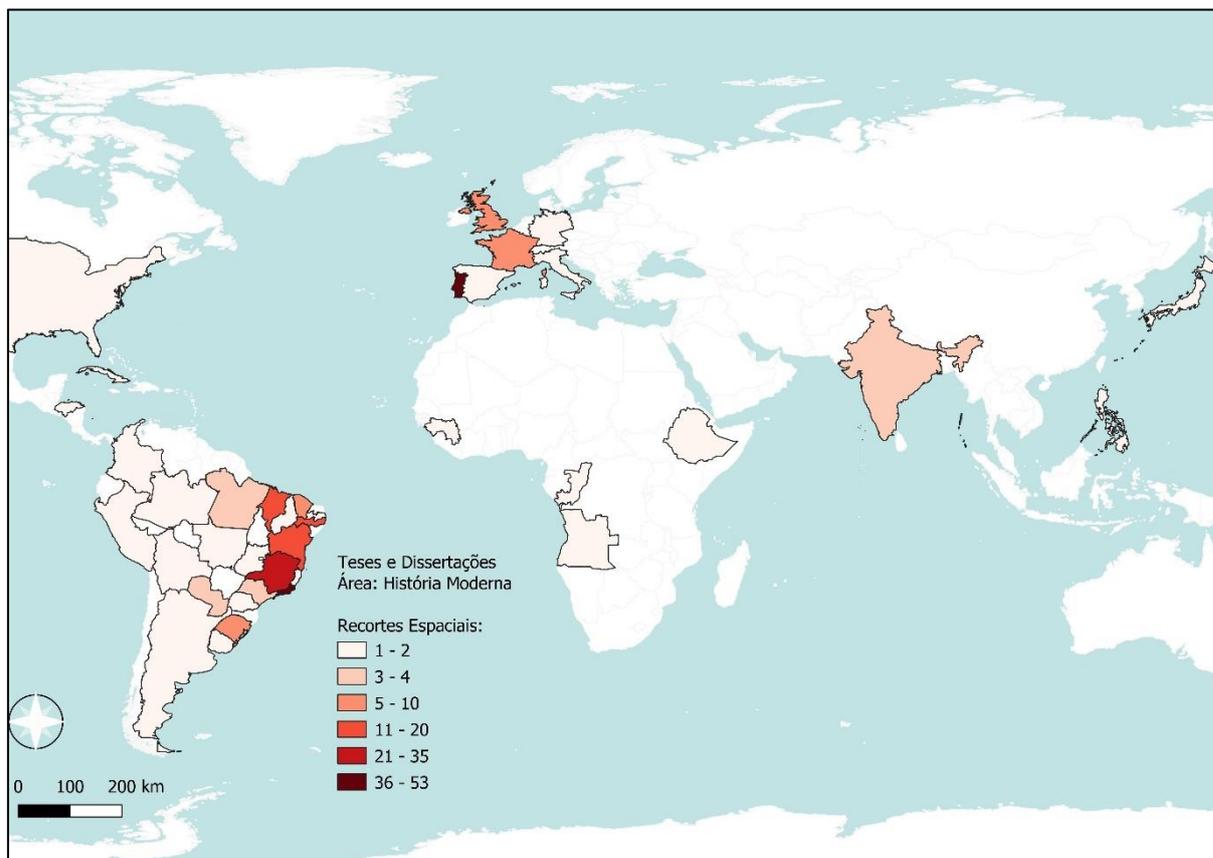


**Gráfico 6: Teses e dissertações em História Moderna no PPGH, 1978 – 2021**



Sobre os recortes espaciais das teses e dissertações em História Moderna, percebemos, por meio do **Mapa 6**, a predominância de trabalhos sobre Portugal e o Rio de Janeiro no período da colonização da América Portuguesa, seguidos por trabalhos sobre as diversas capitanias da Colônia do Brasil, em especial, Minas Gerais, Bahia, Pernambuco e Maranhão. Vale ressaltar a diversificação de trabalhos sobre a França e Inglaterra no período moderno, bem como um destaque para os territórios africano e indiano.

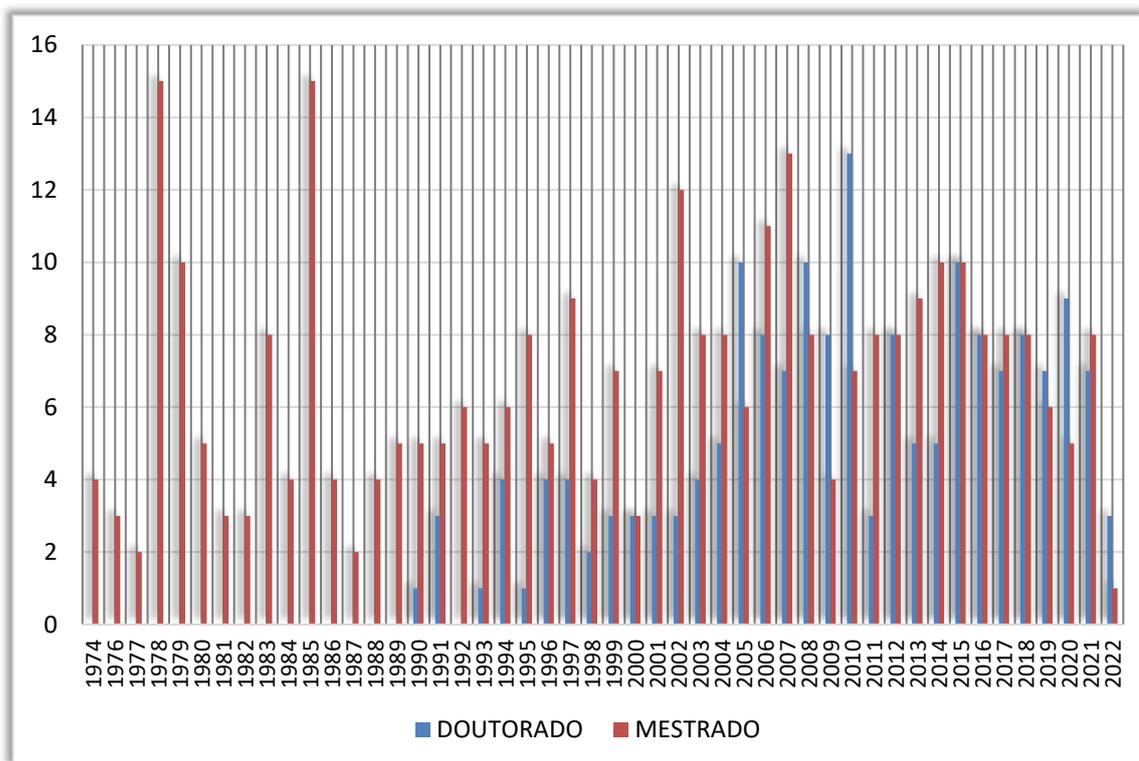
**Mapa 6: Recortes Espaciais das Teses e Dissertações em História Moderna no PPGH, 1978-2021**



Das 4.935 formas únicas de palavras dos títulos das dissertações e teses que compõem os estudos do Setor de Moderna, vemos que os termos mais citados são: América Portuguesa, Brasil e Portugal, Colonial, Minas (Gerais), Rio de Janeiro, os séculos XVII e XVIII, bem como o ano específico de 1750. Tais termos nos permitem ter uma impressão inicial dos principais pontos discutidos nas teses e dissertações do PPGH. Os 105 termos mais citados podem ser vistos na **Figura 6** abaixo:



**Gráfico 7: Teses e dissertações em História Contemporânea I (XIX), 1974 – 2021**

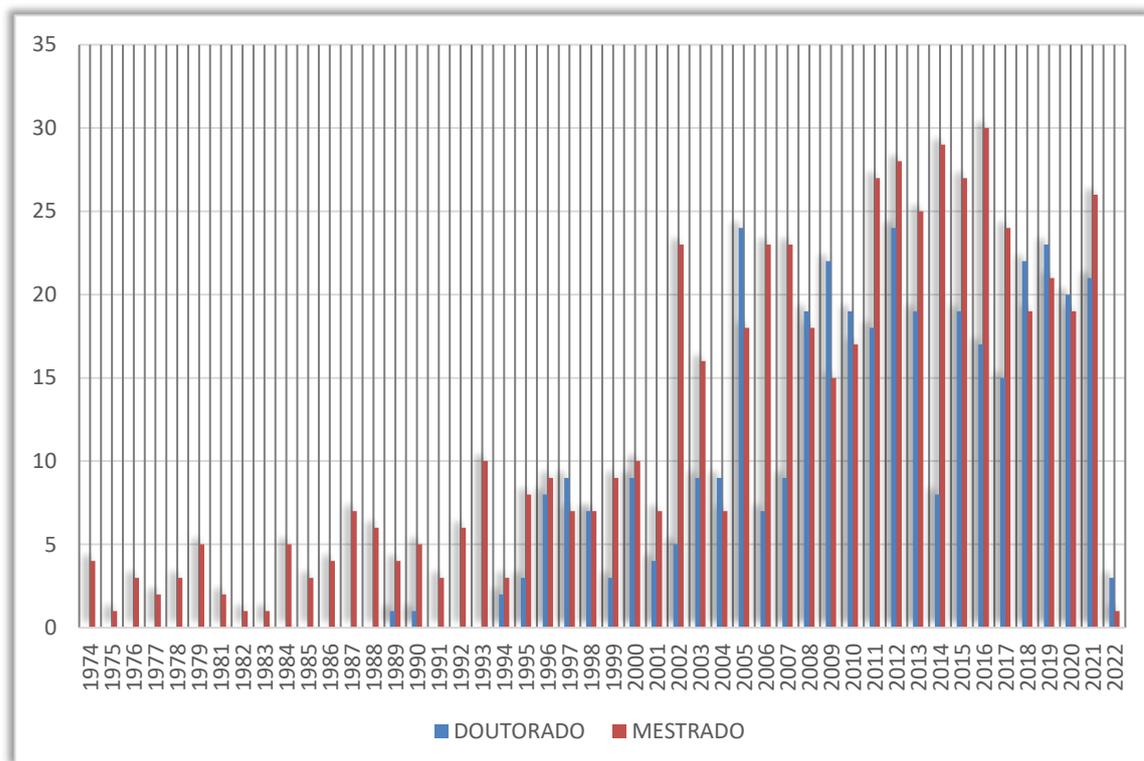


Sobre os recortes espaciais das teses e dissertações em História Contemporânea (XIX), percebemos, por meio do **Mapa 7**, a predominância de trabalhos sobre o Rio de Janeiro no século XIX, sendo aproximadamente 5 vezes maior que os trabalhos de Minas Gerais. Interessante notar que especificamente o município mineiro de Juiz de Fora, por si só, foi o recorte espacial de 18 teses e dissertações. As províncias de Bahia e Pernambuco tem seu destaque, sendo respectivamente, o terceiro e quarto recortes espaciais. Vale ressaltar que 105 defesas se referiam ao Brasil como um todo, portanto, não estão referenciadas no mapa. Por fim, os trabalhos que tiveram o espaço estrangeiro como centro dos debates foram minoritários, por isso a opção de representação do mapa administrativo brasileiro. No entanto, vale citar que o território estrangeiro com maior número de representações foi a Argentina com 5 teses e dissertações.



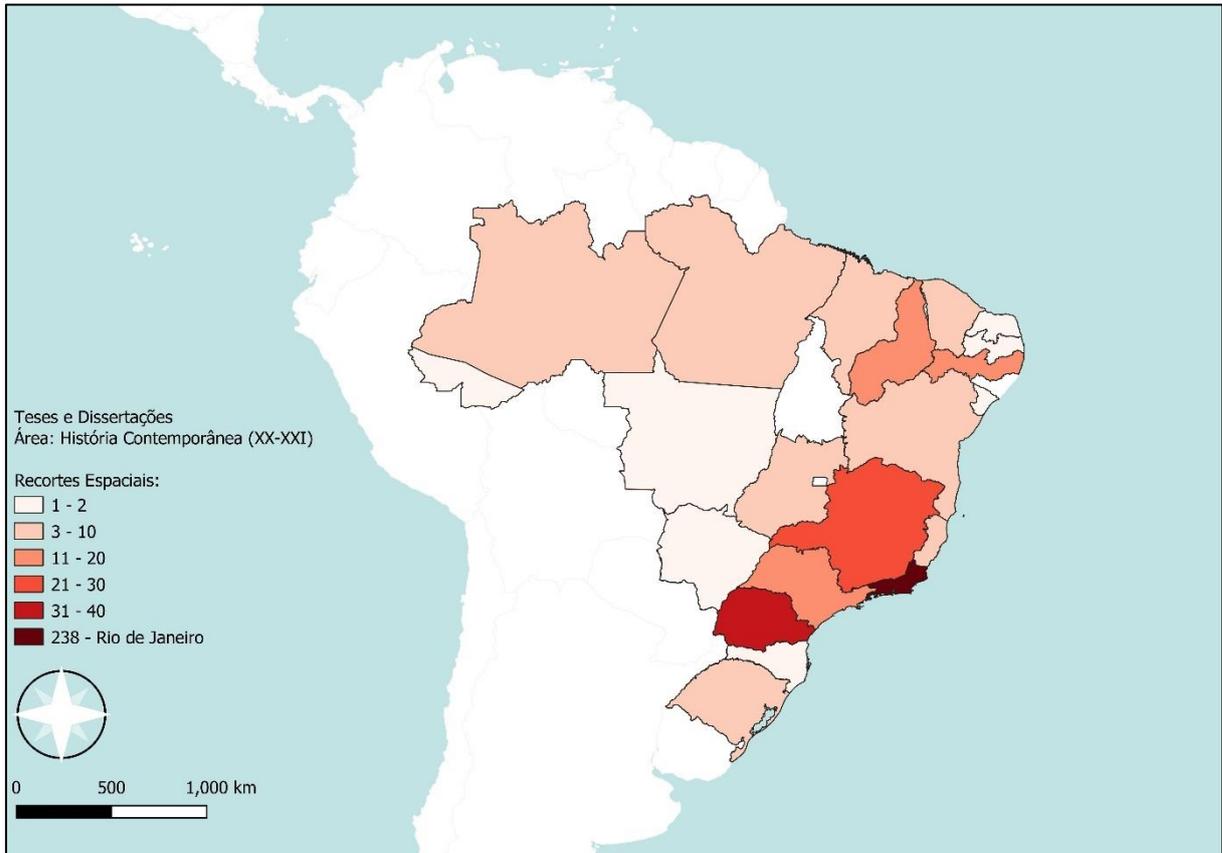


**Gráfico 8: Teses e dissertações em História Contemporânea (XX e XXI), 1974 – 2021**



Sobre os recortes espaciais das teses e dissertações em História Contemporânea (XX e XXI), percebemos, por meio do **Mapa 8**, a predominância de trabalhos sobre o Rio de Janeiro, sendo aproximadamente seis vezes maior que o Paraná, segundo recorte espacial mais trabalhado. Em sequência aparece o estado de Minas Gerais, São Paulo, Pernambuco e Piauí. As teses e dissertações de História Contemporânea (XX e XXI) apresentaram muitos trabalhos que não especifica um local e têm o Brasil (414 defesas) como seu recorte espacial para análise. No que se refere ao território estrangeiro mais trabalhado, tem-se os Estados Unidos da América como recorte espacial privilegiado pelos trabalhos do PPGH com 32 defesas, seguindo pela Argentina com apenas 10. O restante dos países foi proporcionalmente menos trabalhado, portanto explica-se a opção do mapa do Brasil e não do mundo.

**Mapa 8: Recortes Espaciais das Teses e Dissertações em História Contemporânea (XX e XXI) no PPGH, 1974-2021**



Das 14.110 formas únicas de palavras dos títulos das dissertações e teses que compõe os estudos de Contemporânea (XX e XXI), vemos que os termos mais citados são: Brasil, História, Rio de Janeiro, Política, Estado, Construção, brasileiro(a), nacional, imprensa, ditadura e regime militar, bem como os anos de 1930, 1940, 1945, 1961, 1964 (com destaque central), 1970 e 1980. Tais termos nos permite ter uma impressão inicial dos principais pontos discutidos nas teses e dissertações do PPGH. Os 105 termos mais citados podem ser vistos na **Figura 8** abaixo:



CORRÊA, Maria Amelia Ayd. **De que lugares fala essa história?: as matrizes teórico-metodológicas na produção discente do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em História da UFF (1989-1996)**. Dissertação de Mestrado, Rio de Janeiro: PPGHS/UFRJ, 2001.

PEREIRA, Ludimila Gama. **Nenhuma ilha da liberdade: Vigilância, Controle e Repressão na Universidade Federal Fluminense (1964-1987)**. Tese de Doutorado, Niterói: PPGH/UFF, 2016.

CARVALHO, Wesley Rodrigues de. **O curso de mestrado em História da Universidade Federal Fluminense: Estado, Universidade e desenvolvimento historiográfico nos anos 1970**. Tese de Doutorado, Niterói? PPGH/UFF, 2019.